

BASES BÍBLICAS E TEOLÓGICAS DO MINISTÉRIO

SEMINÁRIO TEOLÓGICO NAZARENO – ETED



DibujosBiblicos.NET

PROF. REV. SILA D. RABELLO - Fev. 2011

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I - Perfil de um líder espiritual (21 Qualificações) p.4
- II - Três títulos do Ofício Pastoral – p.8
- III – Um Ministro de Cristo – p.9
- IV - Uma visão correta do Ofício Pastoral – p.14
- IV - Padrão dos Fiéis – 5 paradigmas – p.16
- V - O que é preciso para tornar-se um Obreiro ? – p.23
 - Exemplos de homens chamados por Deus
 - Se você é chamado, Deus o usará
 - A natureza da chamada
 - Como começa um ministério
- VI - Palavra Profética para Líderes que Brilham / Trabalho em equipe – p.31
- VII - Diretrizes para um Ministério Pastoral Eficaz - p.35
- VIII- Dotações Divinas para o Exercício da Função Pastoral - p.39
- IX – Categorias e Funções de Ministério - p.44
- X - Trabalhadores que Lideram - p.46
- XI – Múltiplos Aspectos do Ministério Evangélico - p.49
- XII - As Quatro Dimensões do Preparo Acadêmico - p.54
- XIII - Quando Serei Reconhecido? P.62
- XIV – Preceitos preciosos para pastores – p.66
- XV - O Pastor: Um Incompreendido - p.67
- XVI – Os 10 “NUNCA” do Ministro - p.68
- XVII – 10 Resoluções para uma vida bem sucedida - p.70
- XVIII – O Pastor e a Espiritualidade Contemporânea - p.71
- XIX - O Pastor e a religiosidade Moderna - p.73
- XX - Filosofia de Ministério - p.76
- XXI - Carreira Pastoral - p78

Fundamentação do curso:

O conceito de ministério necessita ser compreendido em sua origem bíblica para ser transmitido com firmeza e atualidade aos que irão cumprir seu chamado hoje e nas próximas gerações. Partir dos fundamentos bíblicos e teológicos para se construir o projeto e a carreira ministerial é a condição para sustentar uma sólida e contextualizada eclesiologia, sem pender para modismos e superficialismos.

A igreja é uma comunidade redentiva, carismática e seus ministérios devem refletir a criatividade do Espírito Santo, muito mais que estratégias humanas.

O ministério tem como modelo a **pessoa de Cristo**. Sua encarnação, vida e ministério estabelecem o mais alto padrão que deve almejar os servos de Deus.

O ministério é uma parceria com aquele que estabeleceu a agência de representação do Reino de Deus: **a igreja**.

“Sem mim nada podeis fazer” João 15:5

I - PERFIL DE UM LÍDER ESPIRITUAL

“Esta é uma palavra fiel: Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja . Convém, pois que o bispo seja irrepreensível ...” (ITm. 3:1-2)

A palavra grega “**episkopos**” designa uma supervisão pastoral local. Sobre a congregação local o pastor é o episcopo , o supervisor ou inspetor local.

Paulo usa as palavras presbítero, bispo e ancião para referir-se ao mesmo cargo como em Tt.1:5-9:

“Por esta causa te deixei em Creta para que pusesse em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituíesses presbíteros, conforme te prescrevi: alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados. Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de DEUS, não arrogante, não irascível, (sujeito a crises de ira) não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância (capaz de negociar com a fé; simonia), antes hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si, apegado à palavra fiel que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder, assim para exortar pelo reto ensino como para convencer os que contradizem.” (Tt.1: 5-9.)

Principais qualificações segundo os textos Tt.1:5-9 e I Tm. 3:1-2

1- Irrepreensível

Alguém que não tenha onde ser questionada em falta.

A ênfase está na **reputação** do obreiro. Os líderes devem ser pessoas que mostrem coerência e de quem se fale bem, com elevada consideração tanto pelos de dentro quanto pelos de fora.

2- Marido de uma só Mulher

A cultura e os costumes romanos nos dias de Paulo estavam corrompidos pelo relaxamento moral. A poligamia não é mais incentivada ou aceita no meio cristão. (Mt.19:3-6) Este conselho advoga o casamento do sacerdote. A doutrina do **celibato** surgiu no ano de 1073 e foi implantado pelo papa Hildebrando (Gregório VIII).

Hoje com a aceitação e investidura de mulheres no ministério, podemos parafrasear o texto: “a Bispa seja mulher de um só Marido...”.

3- Que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução , nem insubordinados.

Os filhos de pastores estão sujeitos a seguirem por caminhos errôneos e não se sujeitar à autoridade do pai. O pai deve aliar o amor com a disciplina e não ser omissos. (Vide Pv. 29:17) Exemplos bíblicos :

Rei Davi – I Rs 1:6 “Jamais Davi contrariou o seu filho, Adonias, dizendo, por que procedes assim?” **Sacerdote Eli** : I Sm. 2:12 e 3:13 – não repreendeu os seus filhos sacerdotes Hofni e Fineias.

4- Não Arrogante ou Soberbo

Não soberbo ou altivo, ou superior aos demais. O líder é o servo de todos. O caminho da soberba é o prenúncio da ruína. (Pv.16:18)

“Também da soberba guarda o teu servo.....” (Sl. 19:13)

“Em vindo a soberba, sobrevém a desonra....” (Pv.11: 2.)

“A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra.” (Pv.29:23)

O soberbo tem o mundo centrado nele. Busca só os seus interesses e sua auto-promoção. Tal pessoa é indigna no ministério.

5- Não irascível – iracundo – inflexível

Pessoa propensa a crises de ira ou furor. A raiva desenfreada tem o poder de destruir a obra de Deus. Atos de ira, temperamento irritadiço, palavras que ferem, crítica mordaz, mau humor, hostilidade e perseguição, inflexibilidade, nada disso é aprovado no líder espiritual.

6- Vigilante

Fala do equilíbrio e autocontrole, próximo ao domínio próprio, ou temperança, um dos frutos do Espírito. A falta de vigilância trás a queda de líderes.

7- Sóbrio

Indica também temperança. Não se refere apenas ao controle e abstenção de bebidas alcoólicas, mas fala de um estilo de vida em família.

8- Não dado ao Vinho (I Tm.3:3 e Tt.1:7)

Tradução da palavra “**paroinon**” que significa “embebedar” ou “beber em excesso” O alcoolismo é hoje uma praga na sociedade, gerando desgraças.

9- Honesto

Uma vida bem ordenada e correta nas muitas áreas: Vida pessoal, mesmo longe dos olhos do povo. Na consciência e ética, nas finanças, etc.....

10- Hospitaleiro (I Tm.3:2 , Tt.1:8)

A palavra usada aqui é uma composição de duas outras: **phileo** = amar, e **xenos**, que se refere ao estrangeiro. A idéia é acolher o estrangeiro. A responsabilidade em prover certos cuidados para os que vêm de fora cabe ao pastor e à sua liderança.

11- Apto para ensinar

A palavra original é “**didatikos**” que corresponde à palavra didática em português. Aptidão para se comunicar com clareza e persuadir os ouvintes a aplicar o ensino às suas vidas. Lembre-se que o líder ensina pelo preceito (a palavra), mas também pelo exemplo. Temos de ser aptos em ambos os métodos.

12- Não espancador (Tt. 1:7)

É a ação subsequente ao ataque de raiva. Aplica-se ao trato com filhos e até com a esposa. Disciplinar em amor difere de espancar com furor.

13- Não contencioso (I Tm.3: 3) Do grego “**Amachon**” poderia ser traduzido por pacífico. Contencioso é aquele que discute sobre quase todo assunto, que quer que tudo seja feito de acordo com sua vontade e sempre acha defeito nos outros. O líder deve ser pacífico e promover a paz. Espírito de insatisfação e desassossego não deve dominá-lo.

14- Moderado

Do grego “**Epieke**” descreve um atributo da generosidade e paciência. Reação amigável e gentil diante da aspereza. No calor de uma controvérsia, esse é o tipo de líder que aplicará o óleo da generosidade e contornará as coisas.

15- Não cobiçoso de torpe ganância (I Tm.3:3)

Do grego “**Aphilarguron**” é a palavra composta por três elementos: **a** (não) , **phil** (amor) , **arguron** (prata , dinheiro). O líder não pode ser escravo do dinheiro e das riquezas

16- Que governe bem sua própria casa (I Tm.3:4)

Refere-se à liderança do marido no matrimônio. O homem foi deixado como cabeça (**kephale**) = fonte de vida ou força da mulher. (vide Ef. 5:22-23) Existem mulheres que não são submissas , não por uma questão de rebeldia , mas sim porque o marido não lidera o lar. O mesmo também ocorre na administração de igrejas.

Paulo, não poupou uma dura advertência: “ ***Mas se alguém não cuida dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior que o incrédulo***’ ITm.5:8

Devemos trabalhar em prol do reino de Deus, mas não podemos deixar de administrar a nossa família .

17- Que tenha bom testemunho dos que estão de fora

A igreja é chamada para ser vitrine do amor redentor de Deus pelo mundo. Como isso pode ser realidade se os líderes espirituais têm a reputação arruinada na própria comunidade em que a igreja está ? Resta-lhe a censura, o opróbrio e a perda da autoridade espiritual.

18- Amigo do bem (Tt. 1:8) Alguém que tem como objetivo o que é saudável, positivo, construtivo, edificativo e bom. O líder não pode ter interesses mesquinhos a proteger. O bem deve ser o bem-comum. O líder deve ter um avançado discernimento ou perspicácia interior para identificar o que é bom e o que não é.

19 – Justo (Tt. 1:8) A palavra justo (**Dikaio**s) indica a maneira correta de se ter um relacionamento com Deus e os homens. Para viver e servir, justiça e equidade (imparcialidade) tornam-se atributos indispensáveis aos líderes na igreja

20- Piedoso – Santo (Tt. 1:8) “**Pio**” é o que tem respeito pelas coisas religiosas e espírito de devoção. O líder piedoso exerce a sua função não como um profissional da fé , mas como um servo de Cristo e um embaixador do Reino de Deus

21- Não Neófito (ITm 3:6) **Neo**=novo , **Phitos**=planta. Trata-se do novo convertido. É imprudência colocar na liderança da igreja alguém que ainda não tem a compreensão e a maturidade necessária para o complexo trabalho do ofício ministerial.

É um erro a igreja desprezar as pessoas **idosas**, que mesmo não tendo muito estudo, tem a maturidade da escola da vida. O ancião era tido em alta estima em Israel e seu ministério era o aconselhamento.

Fora isso, muitos que estão ignorados na igreja de hoje, **são aqueles que Deus usou no passado** para que a igreja chegasse até aqui. Sábia, a igreja que sabe dar honra os seus profetas.

3 Títulos do ofício pastoral

I – Presbítero – “Ancião”

Termo de dignidade. É o ancião que sempre mereceu respeito e honra. O termo ocorre em At. 11:30, Tg 5:14.

Os juízes e os conselheiros em escolhidos entre pessoas que tivessem grandes experiências na vida. Por isso, os anciãos, diante do acervo de suas experiências eram convocados para servirem como juízes e conselheiros.

II – Bispo

É o administrador, o curador. O termo vem do grego “epískopos”, aplicado àqueles que tinham a função de vigiar, fiscalizar, principalmente as embarcações. No Novo Testamento o termo é usado no sentido de guardião de almas, superintendente das igrejas. Mais tarde o termo designou o responsável por um grupo de igrejas.

III – Pastor

Termo de ternura. O nome mais antigo é o de presbítero, porém o que mais se arraigou é o de pastor, embora ocorra apenas uma vez nas espístolas do N.T. – Ef. 4:11

“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para **pastores** e mestres”.

A função de apascentar exige ternura, afetividade, renúncia, amor. Quando Cristo perguntou a Pedro, após a negação, se ele o amava realmente, após este o ter confirmado, Jesus lhe ordenou: “Pastoreia as minhas ovelhas” (Jo. 21:16)

Os obreiros e sua missão pastoral realizam a função de presbítero, bispo e pastor.

- Deve agir como um presbítero criterioso, dando sábios conselhos, tronando-se respeitado e mostrando a dignidade do cargo que ocupa.
- Como bispo, presidindo os trabalhos, as reuniões, organizando, supervisionando, pois ele é o presidente ex-ofício de todos os ministérios da igreja local. Também prepara relatórios e presta contas.
- Como pastor, apascenta o rebanho, preparando-lhe pastagens verdejantes e guiando-o a águas tranqüilas, proporcionando ao rebanho um ambiente de paz.

UM MINISTRO DE CRISTO

O Mediador - Nov. 2008 - Arival Dias Casimiro

Texto Básico: Colossenses 1.24 – 2.7

Um pastor de almas é um dos melhores presentes que Deus concede à sua Igreja (Ef. 4.11; Jr 3.15). Uma igreja local é abençoada quando tem um pastor dado por Deus. O pastor verdadeiro enfrenta o lobo e o mercenário, para a proteção do rebanho.

Uma pergunta que sempre é feita: **Quais são as qualidades de um bom ministro de Cristo?** Integridade de caráter, santidade, bom pregador, capacidade para liderar pessoas, carisma pessoal, unção, inteligência espiritual e outras.

Creio que todas estas são importantes, mas a fundamental é o **amor que o ministro deve ter a Jesus Cristo**. Sem amor a Jesus não há ministério (Jo 21.15-17). E o amor a Jesus se reflete num amor sacrificial pela igreja (Ef 5.25).

Após escrever sobre a supremacia de Jesus na redenção, na criação e na igreja, Paulo destaca a supremacia de Cristo no seu ministério. Paulo é um ministro de Cristo, um servo do evangelho.

Vejamos as características de um ministério abençoado:

1. É UM SERVIÇO VOCACIONAL (CI 1.23,25)

O apóstolo Paulo apresenta-se aos irmãos de Colossos como um *ministro do evangelho* (CI 1.23,25). A palavra *ministro* tem dois significados: *servo* (grego – diakonos), alguém que serve as mesas (Mc 10.45) e *auxiliar* (grego – hiperetës), um servo auxiliar que trabalha para ajudar os outros (At 13.5).

E como Paulo se tornou um ministro? Ele responde dizendo que a fonte do seu ministério foi o chamado de Deus. Não foi ele que se fez ministro, mas Deus que o chamou para o ministério, e o enviou para pregar aos gentios (At 26.13-17; 1 Tm 1.12).

C.H. Spurgeon disse que toda pessoa chamada para o ministério deve apresentar quatro sinais de vocação:

- Um desejo intenso e absorvente de realizar a obra de Deus.
- Aptidão para ensinar e pregar a Palavra de Deus.
- Um número significativo de pessoas convertidas pelo seu trabalho.
- O reconhecimento da vocação por parte da igreja, principalmente quanto à pregação da Palavra.

APLICAÇÃO PRÁTICA

Aprendemos que a origem do ministério é a vocação ou o chamado de Deus.

2 – É UM SERVIÇO DE ALEGRE SOFRIMENTO (CI 1.24)

Paulo diz: *agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós*. Ele sofria fisicamente e espiritualmente pelos irmãos (2Co 11.22-33). O sofrimento identifica o servo com o Senhor (Jo 15.20; Ef 3.1). O sofrimento por Cristo é uma graça (Fp 1.29; Mt 5.10-12).

O sofrimento é algo inerente ao trabalho pastoral e é por isso que o pastor deve ser humilde.

Em 1 Coríntios 4, temos cinco marcas da humildade do pastor Paulo: (1) Ele estava contente como servo (hiperetês = refere-se ao remador que trabalhava na parte inferior de uma embarcação de guerra) – 1Co 4.1; (2) Ele se colocava sob o julgamento de Deus, não se importando com o que os homens pensavam dele – 1Co 4.4; (3) Ele não se julgava melhor do que os outros pastores – 1Co 4.6; (4) Ele estava disposto a sofrer – 1Co 4.12,13; (5) Ele estava contente por sacrificar a sua reputação, mesmo que fosse rejeitado e injuriado – 1Co 4.9,13.

APLICAÇÃO PRÁTICA

Aprendemos que o sofrimento é algo inerente ao serviço do ministério.

3 – É UM SERVIÇO DE MORDOMIA FIEL (CI 1.25)

Paulo diz que se tornou ministro de acordo com a dispensação de Deus. A palavra *dispensação* (grego – *oikonomia*) indica que o seu ministério era comparado ao trabalho de um mordomo (Lc 16.1-8). Paulo recebera do Senhor o cargo de “administrador dos tesouros espirituais” (1Co 4.1;9.7; 1Tm 1.4).

O ministro ou o mordomo tem que cuidar zelosamente dos bens do seu Senhor. As ovelhas ou os crentes são vasos preciosos de Deus. Três coisas devem ficar claras para um ministro/mordomo:

- O mordomo cuida da casa, mas ele não é dono da casa. O ministro cuida das ovelhas, mas não é o dono das mesmas (Jo 21.15; At 20.28).
- O mordomo é alguém que deve prestar contas ao seu patrão. O ministro prestará contas a Deus do seu ministério (2Co 5.10; 1Pe 5.1-4).
- O atributo principal da mordomia é a fidelidade (1Co 4.1-2; Ef 3.2).

APLICAÇÃO PRÁTICA

Aprendemos que o ministério é um trabalho de mordomia que exige dedicação e fidelidade.

4 – É UM SERVIÇO MISSIONÁRIO (CI 1.25,26)

Da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus; o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos (CI 1.25,26). Paulo diz que ele havia recebido do Senhor, em confiança, uma tarefa para cumprir: levar Jesus Cristo aos gentios (At 9.15; ICo 9.16,17). Ele era um servo comissionado por Deus, para levar ao fim a pregação do Evangelho ou cumprir as obrigações de uma missão (Rm 15.19).

Paulo usa a palavra mistério para conceituar o evangelho. Aqui significa a inclusão dos gentios com os judeus no propósito divino da salvação (Ef. 3.5,6). A prova disto é Cristo habitando no coração de cada salvo: *Cristo em vós, a esperança da glória (CI 1.27).*

APLICAÇÃO PRÁTICA

Aprendemos que o ministério de Deus revelado no evangelho é que a salvação é para todos – judeus e gentios.

5 – É UM SERVIÇO QUE EXIGE ESFORÇO (CI 1.28-29)

Paulo fala que o seu trabalho exige *esforço* (grego *agonizo*) e *fadiga* (grego – *Kopioō*). O sentido de trabalho aqui é esforço árduo do ministério. Lei um pouco sobre seu esforço ministerial em 2Co 11.23-33. O esforço de Paulo revela que o mesmo era um líder provedor, alguém que usa todos os recursos que têm para ajudar os outros a crescer.

Aqui em Colossenses, Paulo descreve de forma resumida o seu esforço:

- O propósito do trabalho é ajudar todo crente a ser igual a Jesus – *Para que apresentemos todo homem perfeito em Jesus Cristo.*
- O plano é anunciar, advertir e ensinar a todo homem – *o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria.*
- A estratégia é o trabalho árduo – *para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível.*
- O recurso é a capacidade ou a energia que vem de Deus – *segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim (Ef 3.7).*

APLICAÇÃO PRÁTICA

Aprendemos que o ministério envolve trabalho duro.

6 – É UM SERVIÇO DE BATALHA ESPIRITUAL (CI 2.1-7)

Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face (CI 2.1).

Paulo diz à igreja de Colossos que ele travava uma grande luta espiritual em prol dela e da igreja de Laodicéia. Trata-se de uma luta espiritual exaustiva e exigente (CI 4.12), luta em amor e oração.

6.1. Por quem Paulo luta em oração?

Paulo luta pelos crentes, pela igreja do Senhor Jesus. E o verdadeiro crente possui duas características fundamentais:

a. Ele é alguém que já recebeu a Cristo Jesus, o Senhor – v.6

Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor (CI 2.6). Tudo começa com o novo nascimento, com a conversão, com o recebimento do Senhor Jesus como salvador de sua vida.

b. Ele é alguém que anda em Jesus – V.6

Andai nele significa continuar a viver espiritualmente apegado a Cristo (Ef 3.11; Fp 2.11). Por meio de uma série de quatro participios (arraigados, sendo edificados, sendo estabelecidos e transbordados) Paulo mostra que esse viver em Cristo significa:

- **RADICADOS** – *Radicado* é um termo agrícola que compara o crente a uma planta.
- **EDIFICADOS** – *Edificado* é um termo da arquitetura que compara o crente a um prédio que está sendo construído.
- **CONFIRMADOS** – *Confirmado* é um termo jurídico que compara o crente a uma compra por contrato que é ratificado e obrigatório.
- **CRESCENDO EM GRATIDÃO** – *Crescendo* ou *transbordando* é um termo da geografia física que compara o crente a um rio que cresce e transborda.

6.2. Para que Paulo luta em oração?

Quais eram os pedidos de Paulo?

- Para que Deus encorajasse e confortasse o coração dos irmãos – (CI 2.2).

- Para que os irmãos fossem intimamente unidos em amor (Cl 2.2).
- Para que os irmãos fossem cheios de entendimento espiritual (Cl 2.2) e descobrissem as riquezas ocultas em Cristo (Cl 2.3) e não fossem enganados pelos argumentos sedutores dos heréticos (Cl 2.4).
- Para que os irmãos continuassem ordeiros e firmes na fé (Cl 2.5).
- Para que os irmãos andassem e crescessem em Cristo (Cl 2.6 e 7).
- Para que os irmãos fossem sempre gratos a Deus (Cl 2.7).

É impressionante o esforço e a dedicação de um pastor (Paulo), para proteger uma igreja local contra os ataques de um inimigo esperto e poderoso. O ensino de Jesus sobre as diferenças entre o mercenário e o verdadeiro pastor (Jo 10.10-18), diz que a marca principal de um pastor é não abandonar as ovelhas quando o lobo se aproxima.

APLICAÇÕES PRÁTICAS:

Aprendemos que o verdadeiro crente cresce espiritualmente.

Aprendemos que o ministro é alguém que ora pelo bem espiritual do outro.

Uma Visão Correta do Ofício Pastoral

“Não vos torneis causa de Tropeço, nem para os judeus, nem para os gentios, nem tampouco para a igreja de Deus, assim como eu procuro em tudo ser agradável a todos , não buscando o meu próprio interesse, mas o de muitos para que sejam salvos.” (I Co. 10: 32-33)

O dom de pastor é sem duvida alguma o mais rico de todos os dons espirituais. Nele se juntam outros que são indispensáveis para um bom pastoreio, tais como:

Mestre : (ensinar)

Profecia: (Pregar, Admoestar)

Sábio / Ancião: (Aconselhar)

Evangelizar: (Proclamar)

Governo: (Administrar, Dirigir)

No antigo Israel destacavam-se **4 grupos de líderes espirituais :**

1- Sacerdote – Ministrava a imutável **Lei de Deus** , os Preconceitos Eternos.

2- O Sábio (dibrê hakamin) , também chamado de ancião (Ez .7:26) Ministrava o aconselhamento , fruto de uma vida amadurecida.

3- O Profeta – Era o porta voz de Deus nas horas de crise moral a Palavra em forma de princípios.

4- O Rei - Ao rei competia administrar , dirigir politicamente a nação. Trabalhar com virtudes para liderar pessoas e manter-se obediente a Deus.

O Ofício pastoral , em menor escala , reproduz estes quatro ofícios; conforme aponta I Ts. 5:12 ***“Agora , vos rogamos irmãos , que acateis com apreço os que trabalham entre vos e os que presidem no Senhor e vos admoestam ; e que os tendes com amor em máxima consideração , por causa do trabalho que realizaram”***

Ofício de Sacerdote – “Os que trabalham” – Usam a lei, o preceito.

Ofício de Rei – “Os que presidem” – Usam administração e obediência

Ofício de Profeta e Ancião – “E vos admoestam – Usam de Princípios bíblicos na pregação e aconselhamento.

Princípios que regem o caráter pastoral

Verdade – Honestidade no tratamento das coisas de Deus. Piedade. Não há lugar para a hipocrisia.

Respeito – Consideração para com as pessoas e a dignidade de cada um. Não cabe nenhum tipo de acepção.

Justiça – Direitos e deveres proporcionais diante de Deus, dos representados (o povo) e dos representantes (ministros). No exercício diário da justiça requer-se a imparcialidade.

Pureza – clareza, transparência, santidade. O ministro é um livro aberto e lido por todos. A santidade lhe confere autoridade e poder para a missão.

Amabilidade – Gentileza, cavalheirismo, mansidão *“Uma santidade rude , uma santidade amarga , uma santidade áspera , uma santidade intratável , é uma contradição e uma impossibilidade”* Daniel Steele

Confiança – Dar crédito aos outros.

Benignidade – Capacidade de suportar pessoas adversas.

Longanimidade – Capacidade de relevar falhas, de se compadecer (aplicar o coração no sofrimento do próximo) espírito perdoador.

Dependência de Deus – Isto se mostra na vida de oração. *“As marcas de uma igreja forte são: “Olhos marejados, joelhos dobrados e corações quebrantados”*. (Citado por Erwin Lutzer – *“De pastor para pastor”* – p.127)

Padrão dos Fiéis - I Tm. 4:12

“Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrario, torna-te padrão dos fieis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza”

Padrão é paradigma, modelo para ser imitado e reproduzido. Ser padrão é poder falar: ***“Sede meus imitadores como também eu sou de Cristo” I Co. 11:1***

“ O que de mim aprendestes e recebestes, e ouvistes e vistes, isso fazei...” Fp. 4:9

Se algum jovem pastor não quer ser desprezado por sua congregação, que seja um exemplo. Uma vida exemplar não pode ser desprezível (vide I Sm. 3:19 se isto acontecesse com todos os jovens seria uma maravilha)

Quantos pastores atuais podem fazer afirmações como estas do apóstolo Paulo em I Co.11:1e Fp.4:9?

O ofício pastoral está acima de qualquer outro ofício terreno, porque o pastor é um “Ministro de Cristo” e administra a despensa de Deus (I Co. 4:1 Tt.1:7)

“Que os homens nos considerem como Ministros de Cristo, e despenseiros de Deus. Alem disso requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel” I Co. 4:1

Vamos ampliar o termo “Padrão” dos fieis nos pontos listados pelo apostolo Paulo:

5 PARADGMAS

a- Padrão na palavra

“A vossa palavra seja agradável, temperada com sal, para que saibais responder a cada um”

“Conserva o modelo das sãs palavras, que de mim ouviste e guarda o bom depósito pelo espírito Santo que habita em nós” (II Tm. 1:13-14)

Se a boca fala do que está cheio o coração, precisamos ter cuidado para que o coração não se encha de coisas irreverentes.

O pastor não pode possuir uma fala que não gera confiança no povo. Sua palavra será sempre confiável, sincera e sustentará o que disser.

“Seja porem, o vosso falar: Sim, sim não, não, porque que passa disso é de procedência maligna” (Mt.5:37)

A conversação do obreiro deve ser como um bom perfume a impregnar o ambiente

“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para que transmita graça aos que ouvem” (Ef. 4:29)

O termo **“torpe”** tem originalmente o sentido de **“cheiro de peixe morto”**

O obreiro é um mensageiro de Deus, um profeta e nesse sentido sua matéria prima é a palavra de duas formas:

Espiritual (ética, caráter, piedade...)

Técnica (estudo, meditação, homilética...)

O obreiro que une de forma sabia estas áreas, reproduzirá o quadro que pintou Salomão: ***“Como maçãs de ouro em salva de prata , assim é a palavra dita a seu tempo”(Pv.25:11)***

As maçãs de ouro são as palavras escolhidas e sabiamente apresentadas. Tornam-se ainda mais valiosas e estimadas quando faladas na hora certa.

b- Padrão no Procedimento

O profeta e juiz Samuel é um exemplo de correto proceder. (I Sm. 2:2-5)

Samuel mostra convicção de se haver conduzido com integridade e de ter moral elevada. Agora que estava passando o cargo a Saul, desafia a nação a depor contra ele e afirma que anda com Deus desde a sua mocidade. Que belo exemplo a ser imitado. Os atos deste governador e juiz estavam diante de todos. Que apresentassem acusações contra seu modo de viver, de julgar, de tomar decisões, de ministrar, de administrar. Que caráter, que coragem!

No verso 4 o povo respondeu: ***“ em nada nos defraudaste , nem nos oprimiste , nem tomaste coisa alguma das mãos de ninguém”***

V.5 “O senhor é testemunha contra vós...” Sim, o Senhor não era testemunha contra ele, mas contra o povo que o havia rejeitado. Não queriam que continuasse como seu líder.

Às vezes um pastor pode ser exemplo de integridade no ministério e ser rejeitado na sua recondução pastoral. Na Igreja do Nazareno, o relacionamento pastor- igreja é revisto da seguinte forma:

60 dias após o **segundo ano** e daí em diante **a cada 4 anos**. A aprovação ou rejeição é feita pela **Junta de Oficiais** da igreja local. Se rejeitado pela Junta, passará por votação da igreja.

Samuel não foi rejeitado por seu procedimento, mas por **outros fatores** que sopravam sobre a nação. Samuel era uma carta aberta, conhecida e lida por todos (II Co. 3:2-3) e não tinha do que se envergonhar.

O proceder do obreiro dá a ele autoridade para exigir obediência aos seus ensinamentos.

Como um obreiro pode exigir que os crentes sejam mansos, se ele é iracundo (tem crises de ira)?

Exigir que sejam humildes e se ele é exaltado?

Pedir que sejam moderados se ele é espalhafatoso?

Pedir que sejam dizimistas se ele não o é?

Ensinar a santidade se ele é um velhaco?

O bom proceder do pastor fala mais que o seu discurso.

O psicólogo Albert Mehravian , concluiu o seguinte:

7% da mensagem vêm das palavras.

38% da comunicação vêm pela voz.

55% vêm das expressões corporais (face, mãos ...)

Segundo Robinson Haddon (Pregação Bíblica , Shedd Publicações, p 217)

“Quando os pregadores se dirigem à congregação diferentes fatores operam ao mesmo tempo: **As palavras, a entonação e os gestos.**”

Se as mensagens não verbais contradizem as verbais, os ouvintes terão maior probabilidade de acreditar na linguagem silenciosa. Parece mais difícil mentir com o corpo inteiro do que com os lábios somente.

O homem que tem mal procedimento não conseguiu ocultá-lo. Seu modo de agir, falar, andar, o denunciara. Até suas intenções serão reveladas através dos gestos.

Outro exemplo de “padrão no procedimento” é o do apóstolo Paulo. Numa reunião em Mileto, com os obreiros, Paulo disse:

“Vos bem sabeis como foi que me conduzi entre vos em todo o tempo desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, servindo ao Senhor com toda a humildade, lágrimas e tentações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram; jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa, e de ensinar publicamente, e também de casa em casa... e não tenho a minha vida por preciosa, contando que cumpra meu ministério que recebi do Senhor ... Jamais deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus. Por três anos, noite e dia, não cessei de vos admoestar com lágrimas a cada um de vos... De ninguém cobicei a prata nem o ouro, nem vestes, pois vos mesmo sabeis que estas mãos me serviram para o que era necessário a mim a aos que estavam comigo” (At.20:18-35)

Que magnífico exemplo!

C - O Padrão no Amor

“Todo o **capítulo treze**, intitulado hino ao amor, interpreta o argumento do apóstolo Paulo sobre “dons”, especificamente línguas e descreve o “caminho mais excelente”

Seria muito bom se todos os candidatos que ambicionam fazer carreira na igreja, estudassem até exaurir, entender, e absorver o caminho mais excelente:

1- O Amor é essencial no serviço Cristão – V.1-3

Paulo relaciona coisas que engrandecem a qualquer líder, alimentando o amor próprio (o Ego), mas não podem substituir o amor ao próximo.

Ser um poliglota (versado nas línguas estrangeiras) e também falar línguas estranhas via dons espirituais

Profetizar

Ser um brilhante cientista

Poderoso no uso da Fé

Afamado filantropo

Mártir em prol de alguma causa, Sem amor, nada disto tem proveito.

2- O amor tem qualidades distintivas (V.4-7)

É longânimo e benigno. Suporta pessoas e situações adversas

8 coisas que o amor não é:

Não é invejoso – não arde em ciúmes

Não é leviano – não se ufana

Não é orgulhoso – não se ensoberbece

Não é indecente – não se conduz inconvenientemente

Não é egoísta – não procura os seus interesses

Não é melindroso – não se exaspera

Não é desconfiado – não se ressentido do mal

Não é injusto – não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade

Quatro coisas que o amor faz:- **tudo sofre tudo crê, tudo espera, tudo suporta**

3- O amor exige permanência

V.8 “ O amor jamais acaba!! A grande verdade é que o amor nunca falha , embora outros recursos humanos falhem”

O amor é raiz que produz a fé e a esperança. E até a fé e a esperança serão superadas pelo amor. A natureza essencial de Deus é amor, bem como santidade. O amor é o vínculo que nos liga a Deus.

Sem amor , as virtudes desaparecem , deixam de existir na prática. O que aparece é fantasia, é fingimento, é hipocrisia. É verniz que não resiste ao polimento.

Observem a linguagem, comparativa que o profeta Oseías usou para comparar o amor de seu povo, Israel:

“...porque o vosso amor é como a nuvem da manha e como o orvalho da madrugada que cedo passa” (Os. 6:4) Em saindo o sol , o orvalho se dissipa. O obreiro não pode ter um amor que não resista ao sol das dificuldades e provações.

“O amor é algo que só se manifesta através de atos e expressões, por isso que a palavra amor se traduz por caridade: “uma forma de amar oferecendo, doando” (João 3:16)

“O amor cobre uma multidão de pecados”(I Pe.4:8)

Se o amor cobre transgressões, então vale mais que o ouro, porque resolve qualquer problema de ordem moral, espiritual, administrativo e social. Diante do valor, do amor, resta praticá-lo como exortou o apóstolo João (I Jo.4:7-12) **“ Amados , amemo-nos uns aos outros..”**

D - Padrão da Fé

Um obreiro que não possui fé é um obreiro derrotado, nem consegue se aproximar de Deus. **“Sem fé é impossível agradar a Deus e todo o que dele se aproxima, deve fazê-lo pela fé”**. (Hb. 11:6)

Ser padrão na fé é identificar e viver como viveram heróis da fé relacionados em Hebreus 11: **“Lembraí-vos dos vossos guias...Imitai fé que tiveram”**(Hb. 13:7)

Apóstolos, pastores, evangelistas e missionários pela fé evangelizaram multidões em terras hostis e destruíram a força do mal, lutando contra tudo e contra todos os empecilhos.

Se a fé é a vitória que vence o mundo (I Jo. 5:4) e continua sendo a invencível arma dos soldados de Cristo é também escudo (Ef. 6:16)

Fé exige esforço, é o mínimo que se pode fazer. Foi o caso do general Naamã, que teve apenas que dar **sete mergulhos**. O homem da mão mirrada teve apenas que estender o braço. O cego de nascença precisou lavar-se no tanque de Siloé. A fé exige o mínimo porque o máximo ELE faz.

O lado antagônico da fé é a **dúvida**. Da mesma maneira que amor puro não admite hipocrisia, a fé pura não admite dúvida. Tanto a hipocrisia como a dúvida tem procedência diabólica. A fé desencadeia a construção, a duvida, a demolição. A fé é vida; a dúvida é morte. A dúvida produz miséria, desânimo, e desconfiança. Uma pequena dose é o bastante para destruir todo um grande esforço de fé. A dúvida anula a oração. Tiago diz que quem pede duvidando nada recebe. (Tg. 1:6-7) A cura divina é um dos frutos da fé, bem como a profecia. A fé é sempre acompanhada por obras que a evidenciam.

“ Se você está sem obras. Sem solução para os problemas que se apresentam ,

Sem ação, sem calma, sem paz, sem esperança,

Sem gozo, sem conquistas na vida cristã,

Sem alegrias, sem vitórias, sem mão no arado,

Sem empreendimentos espirituais, sem dinamismo,

Sem forças, sem salvação de almas, expulsão de demônios,

Sem choro de alegria pela presença do Senhor, você vai mal na sua vida Cristã!”

C.H Spurgeon cria assim: *“O homem que vive na região da fé, habita no reino dos milagres. A fé negocia maravilhas, e sua mercadoria consiste de prodígios.”*

“A fé, pois, toma posse das promessas de Deus em tempos de dúvida e de depressão e a fé toma posse do poder de Deus em tem tempos de tentação” John R. Stott

“Fé é a profunda convicção de que Deus é bom e de que a sua bondade triunfará de algum modo” Henry Nouwen

E - Padrão na Pureza

“...Conserva-te a ti mesmo puro”.... I Tm. 5:22

Pureza é uma qualidade intrínseca de Deus, porque está relacionada com a santidade. A palavra hebraica para santidade é originária do verbo **“kadhesh”** que significa separação. Aplicada a Deus indica que ele é santo; separado de tudo aquilo que é impuro , limitado ou imperfeito.

Não basta ao obreiro ser eloqüente na pregação e poderoso na fé , no uso dos dons. O poder do Espírito Santo e os dons não substituem a vida de santidade. O poder do Espírito Santo e os dons se resumem em **“carisma”**. A vida de santidade se resume em **“caráter”**.

Quando Paulo fala em “padrão de pureza”, ele está falando de **padrão de santidade**. A busca da inteira santificação ou da Perfeição Cristã é recomendação indispensável para os obreiros nazarenos.

O adultério é um perigo que ronda os líderes espirituais e suas implicações são sérias. Charles Haddon Spurgeon tinha convicções severas quanto a este assunto.

*“Tenho opiniões muito severas com relação a cristãos que caíram em pecado crasso; regozijo-me por eles poderem ser recebidos na igreja com uma mistura de esperança e cautela; mas questiono, questiono seriamente se o homem que cometeu pecado crasso deve ser mui prontamente restaurado ao **púlpito**”.* (SWINDOLL, Charles R. A Noiva de Cristo – Ed. Vida – SP -1996 – p.211)

O pecado de um líder que cai pode ser perdoado, mas a sua vergonha nunca se apagará, é o que diz a Escritura: “E o seu opróbrio nunca se apagará”. (Pv 6:32-33)

Deus perdoa, mas a pessoa pode ficar impedida de realizar certos sonhos. Ex: Moisés foi impedido de entrar na terra da promessa, Saul perdeu o trono e foi rejeitado, Davi foi impedido de construir o templo. Certos pecados revelam fraqueza no caráter moral, tirando da pessoa o privilégio da liderança espiritual pública.

“E o pecado contra o seu próprio corpo” I Co 6:18

O que é precioso para tornar-se um obreiro?

Ser chamado, vocacionado e provar que o é! O ministério cristão, nunca foi uma profissão, é um dom e uma vocação.

“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres.” (Ef. 4:11)

A partir desta premissa básica, o vocacionado deve estar consciente de que:

a) Do Senhor virá a recompensa:

“Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vos, não por constrangimento, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-se modelos do rebanho, ora, logo que o supremo Pastor se manifestar, receberéis a imarcescível coroa da glória” (I.Pe.5:2-4)

É mais sábio pastorear com contentamento, sem expectativas de ser reconhecido pela igreja local ou pela denominação. Para muitos de nós, cairia bem este pensamento como lema: *“Trabalhe como se não precisasse de dinheiro. Ame como se nunca tivesse tido uma decepção.”*

b) Pelo Senhor será julgado

O pastor prestará contas das almas que cuidou e dos talentos que administrou. O apóstolo Paulo mantinha sua consciência tranqüila quanto a este assunto e assim escreveu:

“Porque de nada me argúi a consciência, contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me julga é o Senhor” (1 Co. 4:4)

A certeza da chamada por Deus faz o pastor superar os obstáculos considerados pelo homem como insuperáveis:

- Como compreender a perseverança de Moisés? Enfrentou rebeliões e tumultos no deserto (Nm.12,14,16)

O que deveria ser uma marcha rápida (dois anos e meio) demorou 40 anos. Por fora, inimigos ferozes, por dentro um povo idólatra, ingrato e murmurador. Só um homem vocacionado por Deus poderia ter a capacidade, calma e equilíbrio para vencer nesses momentos críticos. Moises não era um super-homem, mas um homem chamado pelo Senhor.

- Como entender a perseverança de Paulo? Muitos e variados foram os seus sofrimentos como ele mesmo os cita em 2 Co 11:23-27

“Trabalhos, prisões, acoites, perigos de morte, apedrejamento, naufrágios, viagens, perigos de rios, salteadores e líderes religiosos e falsos irmãos, trabalhos e fadigas, vigílias, fome e sede, jejuns frio e nudez e a preocupação com todas as igrejas.”

Paulo descansou de suas lutas e Deus continua a chamar outros homens, colocando neles a preocupação com todas as igrejas e isto já perdura 21 séculos!

Exemplos de Homens chamados por Deus:

a) Noé – Gn. 6:11-22

A terra estava corrompida. Deus resolveu dar cabo da vida humana. Em meio ao caos moral Deus observou um homem: ***“Porém Noé achou graça diante do Senhor. “Noé andava com Deus.”*** Gn. 6:8-9.

Deus comunica a Noé o seu plano e o comissiona para a grande tarefa de preservar as espécies.

b) Abraão

Ainda na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã, Deus se revelou a Abrão. (AT. 7:1) Ihe pregou o evangelho e ele creu. (Gn. 3:6-8) Foi escolhido para ser o pai de uma numerosa nação, de cuja linhagem viria o Messias.

“De ti farei uma grande nação, e te abençoarei e te engrandecerei o nome. Sê tu ama a bênção!! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem. em ti serão benditas todas as famílias da terra.” (Gn. 12:2-3)

O ministério de Abraão continua abençoando vidas no presente. O crente em Jesus Cristo é herdeiro das promessas feitas a Abraão.

“Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão”. Gl. 3:7 “De modo que os da fé são abençoados com crente Abraão”. V.9 Outro verso esclarecedor é o de nº 16:

“Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao descendente. não diz: E aos de descendentes, como se falando de muitos, porém, dono de um só: E ao teu lado descendente, que é Cristo”.

c) Moises - Êxodo 3:1-22

Retirado de toda a pompa da corte egípcia, estava vivendo como um pastor de ovelhas no sopé do monte Horebe. Ali o Senhor se revelou a Moisés no episódio da Sarça ardente e o conclamou a ser o libertador do seu povo que gemia sob o látigo dos feitores de Faraó.

“Vem, agora, e eu te enviarei o Faraó, para que tirem o meu povo, os filhos de Israel, do Egito”. Ex.3:10

d) Samuel (ISm. 3:3,4.20)

Chamado sendo ainda bem jovem. Seu ministério daria início à era chamada profética. Vivendo no fim do período dos juízes, onde se alternavam períodos de paz e períodos de opressão por parte dos inimigos de Israel. Época de magreza espiritual era raro algum profeta receber a palavra de Senhor e raras as visões. Nesse contexto, Deus começou a se revelar a um menino e o levantou como líder nacional.

e) Jeremias – Jr. 1:5

Desde o ventre foi chamado e comissionado para ser mensageiro do Senhor. É a pré-destinação para o serviço, e não para a salvação. Semelhante chamada ocorreu com Paulo.(Gf. 1:15-16)

Os exemplos bíblicos são em grande número; entre tantos destacamos:- Os Apóstolos (Mc.1:17, Lc. 6:12-16, Paulo – AT. 26:19, AT. 9)

Se você é chamado; Deus o usará!

Deus usará você, se você deixar de dar desculpas; ⁽³⁾

- | | |
|----------------------------------|--------------------------------------|
| *Abraão era velho | *Jacó era inseguro |
| *Lia era sem atrativos | *José foi maltratado |
| *Gideão era pobre | *Sansão era carente |
| *Raabe era imoral | *Davi teve uma amante |
| *Jonas era relutante | *Jeremias era depressivo |
| *Timóteo era tímido | *Noemi era viúva |
| *Elias tinha tendências suicidas | *Pedro era impulsivo e temperamental |
| *Marta era muito preocupada | Zaqueu era indesejado |

a mulher samaritana teve muitos casamentos fracassados.

O chamado divino não se restringe apenas ao ministério pastoral, mas se estende a uma grande diversidade de obras para Deus neste mundo; desde os ministérios de apoio à igreja, à tarefa de presidir nações, dominar ciências ou ser o gênio para muitas invenções.

Henrieta Mears não é muito conhecida no meio evangélico brasileiro, no entanto, pode ser considerada uma das maiores cristãs do Séc. XX. Deus a usou poderosamente.

A Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo começou na sua casa que ficava perto da Universidade de Hollywood –Califórnia. Ela teve influencia direta na vida de Bill Bright , o fundador da Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo, o fundador deste grande ministério. Billy Gramh escreveu na introdução de sua biografia que, se não fosse por sua mãe, nenhuma outra mulher teria tanta influencia em sua vida.

Durante muitos anos ela foi professôra de uma classe de Escola Bíblica Dominical na igreja Presbiteriana de Hollywood, na Califórnia, onde tocou profundamente a vida de milhares de jovens.

Sabe-se que pelo menos 600 jovens entraram para o ministério por sua influência.

Houve uma época em que se dizia que na costa Oeste dos Estados Unidos ninguém ganhava mais pessoas para Cristo do que ela. O entusiasmo de Henrieta era contagiante. ⁽⁴⁾

(3-Warren , Rick – Uma vida com propósito – P.197-202)

(4) GETZ, Gene. Neemias, Um Modelo de Liderança.)

Natureza da Chamada:

1 – É Divina – a responsabilidade da chamada para o ministério é do Senhor :

“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres”. Ef. 4:11

Não se trata de uma incumbência dada por convenção, concílio ou diretoria da igreja, embora que estes passam ser instrumentos de Deus chamada de alguém.

O exemplo de Harold Cooke.

Exatamente em 1933, Harold Cooke foi servir ao Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil. No seu caderno de reminiscências está escrito assim:

“Em sua reunião de 1932, o Supremo Concílio resolveu separar um homem para viajar como representante das Causas Gerais da Igreja Presbiteriana do Brasil e, especialmente, advogar a remessa dos dízimos das igrejas para a tesouraria geral. Tive a honra de ser o escolhido para essa missão. A resolução baixou à comissão de Finanças, para que incluísse no orçamento um ordenado para esse obreiro especial. A comissão voltou ao plenário aplaudindo a idéia, mas lamentando que, no orçamento, não caberia de modo algum mais um salário. O Plenário, naturalmente, não quis pedir a alguém para viajar sem ordenado e a idéias ficou de lado.

Voltando para casa, contei à minha senhora o que tinha acontecido. Muito casualmente acrescentei:

- Meu bem, se não fosse você e as crianças eu iria realizar esse trabalho, mesmo sem ordenado. Qual não foi a minha surpresa ao ouvir dela:

- Pois então, se você pensa assim, vamos! Eu poderei dar aulas de inglês e você poderá vender livros nas viagens e fazer conferências nas igrejas que, por certo, ajudarão nas despesas.

Assim foi. Viajei dezenove anos sem ordenado, visitando todos os Estados do Brasil. Levava comigo alguns livros da Imprensa Metodista e catálogos de outras publicações”.

Ao término de 1932, o pastor da Igreja de Castro e sua família transferiram-se para o Rio de Janeiro. Começa aí a peregrinação do Rev. Haroldo Cook por esse Brasil a fora. Transformou-se num elo do presbiterianismo, num ponto de referência das igrejas locais, seus presbitérios e os sínodos com as causas gerais do Supremo Concílio. Passou-se a ter consciência de uma Igreja Nacional, unida, ativa, entrelaçada em muitos aspectos da evangelização do Brasil. (Os 101 anos de Harold Cook Mattos, Domício Pereira de – Ed. Princeps-RJ)

2 – É pessoal – A chamada para a salvação é universal. É para todos. A chamada para o ministério é pessoal. Deus tem o ministério ou a missão certa pra a pessoa certa.

A Paulo foi dado o ministério entre os gentios (AT. 9:15) e a Pedro o ministério entre os judeus.

Ser Chamado para o ministério , seja ele qual for e onde for , é um privilégio. Paulo reconhecia isso. *“Sou grato para com aquele que me Fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério, a mim, que, no outro tempo, era blasfemo, e perseguidor, e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade. (ITm. 1:12-13)*

O Senhor falou diretamente a Jeremias dizendo que ele fôra escolhido para um ministério específico: *“olha que hoje te constituo sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares e derrubares, para destruíres e arruinares e também para edificares e para plantares.(Jr. 1:10)*

Como começa um Ministério⁽⁵⁾

Começa com a chamada divina, quando o servo de Deus sente queimar no coração o desejo de auxiliar a igreja e a amparar em qualquer tipo de trabalho.

Muitos pastores que hoje lideram grandes igrejas, não começaram pregando, e nem dirigindo igrejas. O seu começo foi vendo, ouvindo e obedecendo. Paulo, já certo de

sua chamada, não se deu por humilhado quando foi escolhido para levar esmolas aos irmãos pobres da Judéia sob liderança de Barnabé. (AT. 11:29-30 e 12:25)

Os futuros pregadores começam evangelizando, ganhando almas para Deus. Se o seu coração não pulsa de amor pelas almas perdidas, é provável que você não tenha chamado pastoral. Ser pastor, é ser chamado para guardar (nutrir, ensinar) as almas já salvas.

O ministério não começa com o preparo teológico. Estudar teologia é dever de todo crente em Jesus, mas não é a cultura bíblica, não é o academicismo que faz o obreiro.

Perguntemos ao apóstolo Paulo como foi que ele se tornou obreiro e ele repetirá. 2 Co. 11:23-33

Perguntemos ao exilado de Pátmos e ele respondera com o livro do Apocalipse, escrito aos 100 anos de idade, no abandono da ilha do mar Egeu, por causa da palavra de Deus. (5-revista Obreiro – Ano VII nº 30 – 1985 p.9 – Venâncio R.Santos)

Quem põe homens na posição de pastores? É o Espírito Santo.

“Olhai por vos, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constitui bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue” AT. 20:28

A pergunta inicial foi:- O que é preciso para se tornar um verdadeiro Obreiro?

Em resumo:

- ◆ Possuir uma real e verdadeira chamada divina
- ◆ Ser vocacionado e desenvolver a vocação
- ◆ Possuir testemunho exemplar no lar, na igreja e na comunidade.
- ◆ Ser apresentado e aprovado pelo ministério da igreja local.

“Para ser um Ministro de Deus, eu só preciso ser um vaso de barro. Não se orgulhe a maior evidência de que você não é nada, é a que você é pastor.” Marcos Gancronato.

A QUESTÃO DA INTEGRIDADE:

Entrevista com Rev. Aguiar – Revista Nazarena N° 1 – p.12

“Restaurar a credibilidade é o grande desafio da igreja”.

Levamos mais de 100 anos para ser cinco milhões e, em 30 anos, viramos 30 milhões. No meio desse crescimento há muita falta de integridade. A igreja Evangélica Brasileira precisa encontrar a sua identidade, o seu propósito: quem ela é, o que prega, aonde quer chegar, que tipo de gente quer formar.

Os seminários massificaram... Os cursos são superficiais, falta formação ética e moral. Falta objetivo de ministério e compromisso... Falta modelo: Os pastores que poderiam ser referenciais não têm tempo de ir ao seminário lecionar. Você tem um professor de homilética que nunca teve púlpito... Você tem um professor de teologia pastoral que nunca pastoreou...

As mega-igrejas parecem rodoviárias e aeroportos: estão sempre cheias, mas nunca estão as mesmas pessoas. É difícil pregar hoje?

Nunca foi fácil pregar. Hoje, é difícil ser honesto com a sua congregação porque sendo honesto, você não terá o público que gostaria de ter, passa a ter um público seletivo. O público de hoje está ouvindo o que ele quer ouvir. Está mais difícil ser pregador dentro do termo: "Vai e clama a plenos pulmões contra os pecados do meu povo". Não se vê terminologia nas pregações sobre arrependimento, pecado, prostituição. Pregação hoje é TERAPIA, onde existem 10 pontos para subir na vida, como vencer barreiras... A auto-ajuda também é necessária, faz parte do Evangelho de Jesus. O problema é pregar só isso.

"Nas profissões, a integridade tem a ver com o invisível: para os médicos, é a saúde (e não apenas fazer as pessoas se sentirem bem).

Para os advogados, é a justiça (e não apenas ajudar as pessoas...)

Para os professores, é o aprendizado (e não apenas encher a cabeça dos alunos com informações resumidas para as provas).

E, para os pastores, a integridade tem a ver com Deus (e não apenas aliviar as ansiedades, e nem dirigir uma empresa religiosa". (Eugene Petersom – Um Pastor segundo o coração de Deus – Textus-RJ. P.10)

Integridade significa "uma condição de inteireza: solidez". Quando a pessoa possui integridade, há uma ausência de hipocrisia. Ela é pessoalmente confiável, financeiramente responsável, e limpa em sua vida particular... inocente de motivos impuros. Integridade não é apenas a maneira como a pessoa pensa; é mais a maneira como ela age. (Charles R. Swindoll – A Noiva de Cristo – Ed. Vida.1996 – p.192)

Trabalho em Equipe

Formar três equipes para análise e resumo das principais idéias e apresentação em classe do texto a seguir:

Palavra profética para líderes que brilham David Kornfield

Alguém me falou recentemente sobre uma profecia que declarava que os pastores do Brasil seriam muito provados durante os próximos seis meses. Esse comentário surgiu no contexto de vermos muitos pastores com seus casamentos em frangalhos; muitos com conflitos sérios e destrutivos com outros pastores ou dentro de seus lares ou igrejas; e muitos estressados, agindo na carne e ferindo outras pessoas. Falei para meu amigo pastor que a profecia possivelmente seja verdadeira, mas não acho que este ciclo de provações se encerra no final de seis meses! Os pastores hoje enfrentam mais problemas do que nunca por virem de famílias disfuncionais; por terem líderes feridos que também vêm de famílias disfuncionais; e por serem confrontados constantemente pelos gigantes espirituais desta época: individualismo, hedonismo (a entrega ao prazer), materialismo e relativismo.

Além dessas batalhas, Deus me impressionou de forma séria que **nós que estamos à frente do pastoreio de líderes, enfrentamos três gigantes espirituais que lutam para nos derrubar**. Se não acordarmos para o fato de que precisamos resisti-los no poder do Espírito, perderemos nossa função no Corpo de Cristo. “Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens” (Mt 5.13).

O primeiro gigante é a falta de integridade. Este problema é maior do que percebemos. Levantamos uma bandeira grande e bonita quanto a como devemos viver. Dizemos que pretendemos ser líderes referenciais, maravilhosos em nossos relacionamentos, amando a Deus acima de tudo e ao nosso próximo como a nós mesmos. Resumindo meu artigo, “O Líder que Brilha”, há sete relacionamentos principais em que devemos brilhar:

1. **Relação com Deus:** Ai de nós se falarmos sobre isso com outros e não andarmos como verdadeiros amigos íntimos de Deus; se não somos pessoas dedicadas à Palavra e à oração; se nós nos deixamos ser levados por outras vozes e outras tarefas (At 6.1-4); se não ouvimos d’Ele constantemente; se não fazemos apenas o que Ele faz (Jo 5.19, 20a).
2. **Relação consigo mesmo:** Ai de nós se falarmos de saúde emocional e espiritual mas não vivenciarmos isso em nossas próprias vidas. Ai de nós se fazemos proezas em nome de Jesus, se nossas igrejas crescem, se somos louvados pelos homens nos lugares altos da cidade, se somos convidados para todo e qualquer lugar como prelores, mas não amarmos realmente (1 Co 13.1-3). No caso de não guardarmos um dia de descanso, de não cuidarmos de nosso coração, de não atentarmos para nossas próprias vidas, de não cuidarmos de nossos corpos físico, nos tornaremos pessoas cegas liderando outras cegas.

3. **Relação com nossa família:** Ai de nós se nossos cônjuges sentem peso por estarem casados conosco. Uma esposa de pastor me falou a semana passada, “Eu não queria ser esposa de pastor porque via que quase todas elas eram reprimidas, abafadas ou deprimidas. E agora me encontro exatamente no mesmo lugar.” Outro pastor me contou que sua esposa estava voltando para ele depois de um período de separação, mas pediu primeiro um mês de luto já que a percepção que ela tinha era de perder sua vida por voltar a ser casada com ele. Ai de nós quando as pessoas dizem “Que Deus tenha misericórdia de Fulana por ser casada com o pastor... ou, que tenha misericórdia de seus filhos...”
4. **Relação com um grupo pastoral:** Ai de nós se não tivermos escudeiros que se reúnem conosco semanal ou quinzenalmente, nos ajudando com a prestação de contas e nos assessorando nos problemas que enfrentamos (Ec 4.7-12). Não conheço nada melhor do que as dez perguntas de prestação de contas para estabelecer um cuidado preventivo contra os maiores problemas que destroem os líderes. Pessoalmente, eu não quero confiar minha vida, reputação ou o ministério de Cristo para ninguém que não tenha esse tipo de cobertura e acompanhamento.
5. **Relação com uma equipe que brilha:** Para o pastor, essa é a equipe pastoral. São os líderes principais aos quais dedicamos nossas vidas, como Jesus fez com seus discípulos (Jo 17.19). Ai de nós quando reproduzimos segundo nossa espécie e acabamos tendo líderes sobrecarregados, estressados, sem tempo para seu Deus e sua família. Ai de nós quando o ministério se torna um ídolo e medimos nosso valor segundo nosso ministério. Ai de nós também quando lideramos sozinhos, não conseguindo equipar outros e torná-los verdadeiros ministros e equipe conosco.
6. **Relação com um líder pastoral ou mentor:** Ai de nós quando dizemos que os que nos seguem devem ter um líder pastoral, quando nós mesmos não o temos. Essa falta de integridade e autenticidade acaba com nossa autoridade espiritual e nos deixa vulneráveis a Satanás e a suas estratégias prediletas como o orgulho (1 Tm 3.6). Como o centurião falou para Jesus, ele era um homem debaixo de autoridade e por isso conseguia liderar com autoridade e confiança. Ai de nós se nos acomodarmos e não tivermos alguém que, acreditando profundamente em nosso potencial, nos desafie e insista que crescamos para sermos mais parecidos com Jesus e avançar de glória em glória em nosso ministério.
7. **Relação com amigos íntimos:** Ai de nós se nossos relacionamentos todos se resumem em ministério. Precisamos desesperadamente de pessoas com as quais possamos ser simplesmente gente, desfrutando da vida, sendo nós mesmos sem a necessidade de nos preocupar com o que os outros pensam. Ninguém é realmente íntegro, verdadeiro e saudável se sua vida gira totalmente em volta de ministério e trabalho, sentindo que precisa ser sempre um exemplo para todo o mundo.

Á luz de tudo isso, **o primeiro gigante** que nós líderes pastorais enfrentamos é não sermos íntegros: **sermos hipócritas e falsos**. A integridade é importante para todo crente, mas se torna ainda mais importante para nós porque ensinamos a outros como devem viver (Tg 3.1, 2). Assim, precisamos dedicar tempo aos relacionamentos descritos acima, não só porque nos tornam excelentes, mas também porque nos protegem de sermos falsos. Nos ajudam a descobrir pequenas falsidades ou áreas que precisamos mudar para que não acumulem e cresçam ao ponto de se tornarem fortalezas e destruir nossas vidas e ministérios.

O segundo gigante que nos derrota é a sobrecarga. Quando estamos sobrecarregados as primeiras coisas que sofrem são nosso relacionamento com Deus, conosco mesmo e com nossa família. Se ficarmos cronicamente sobrecarregados, que é o caso da maioria de nós, logo todos os relacionamentos acima sofrerão. Pior ainda se ensinarmos sobre a vida simples e cairmos na falta de integridade de não viver assim. Sempre que aprendemos uma verdade e não a vivemos, algo morre dentro de nós.

Pessoas sobrecarregadas se tornam pessoas estressadas e esgotadas. Acabam não cumprindo sua palavra porque falam “sim” a mais pessoas do que conseguem corresponder. As pessoas até gostam de nós, mas não confiam mais em nossa palavra. Pior ainda, o estresse e o cansaço nos levam a agir na carne. O “velho homem”, “o velho _____” (coloque seu nome aqui), surge com força. Fazemos coisas que machucam outras pessoas e nem percebemos. Como Jeremias Pereira falou certa vez em relação a At 20.28-30, todos nós temos um pouco de lobo dentro de nós. Olhemos para os heróis da fé na Bíblia. Dificilmente encontraremos um que não tenha “pisado feio” na bola. O estresse nos leva a fazer isso. Ai de nós se nem percebemos e achamos que continuamos agindo em nome de Jesus nos momentos em que fazemos mal aos outros.

Nossa sobrecarga crônica acaba se tornando uma fortaleza, algo pecaminoso e errado sobre o qual criamos argumentos que nos apoiam em nosso erro. Esta fortaleza é resultado de falta de fé em Deus; de acreditar que nós somos “salvadores da pátria” e não Ele. E Deus não tolera que pessoas tomem o lugar d’Ele, assumindo o papel d’Ele, recebendo a honra e a glória que são apenas d’Ele. Esse foi o motivo principal da exclusão de Moisés da terra prometida (Num 20.12). Será que não estamos nos achando melhores do que ele, o maior profeta de todo o Antigo Testamento (Dt 34.10-12)?

Paulo, falando de fortalezas, diz que existe somente uma coisa para ser feita com elas: Destruí-las (2 Co 10.4-6). Não é para negociarmos, nem procurar aconselhamento para saber como “tratá-las”, ou simplesmente fazer alguns ajustes. Precisamos realmente destruir as raízes que nos levam a tentar encontrar nossa identidade no ministério, nós fazendo acreditar que somos muito mais servos do que filhos. E a única forma de mudar nossa identidade de servo para filho é através de uma profunda crise. Se a crise está surgindo, abrace-a. Deixe Deus cumprir tudo o que ele quer fazer quanto a destruição de uma velha forma de agir e pensar para que nasça uma nova identidade de verdadeiro filho de Deus.

O terceiro gigante é permitir que brechas surjam sem serem tratadas; conflitos não resolvidos através do tempo se tornam fortalezas. Duas vezes nos últimos seis meses passei três dias inteiros ajudando pastores a resolverem conflitos que se multiplicaram, envolvendo totalmente outros pastores, às vezes os cônjuges, e suas equipes. Nas duas vezes Deus agiu de forma sobrenatural com quebrantamento, cura e reconciliação. Ao mesmo tempo, houve conseqüências negativas impossíveis de resgatar.

Ai de nós quando nos colocamos acima da correção. O livro de Provérbios está cheio de advertências quanto a não ser “ensinável”. Chama tais pessoas de tolas.

Infelizmente, quando estamos estressados ou temos feridas do passado quanto a

rejeição, temos a tendência de perceber a correção como rejeição. Nos armamos. Nossos mecanismos de defesa se erguem automática e inconscientemente. Achamos que não somos compreendidos, apoiados ou amados e nos afastamos das pessoas que achamos estarem interessadas apenas em nos criticar. Ou então, com uma certa facilidade, explicamos para as pessoas que elas erraram em suas perspectivas. Lhes respondemos apenas no nível da mente. A dor no coração delas não é resolvida; na verdade, aumenta. Ainda sentem que nós temos problemas, mas agora sentem que não estamos aberto a suas perspectivas. Nos acham fechados. Além disso, podem passar a carregar o peso de sentirem-se erradas em suas perspectivas. Não sabem a quem recorrer. Com facilidade essa dor se torna contagiosa e pode ser a base para saírem da igreja. Saindo, elas podem repetir essa história triste em outra igreja, nunca curadas e nunca encontrando um pastor que lhes ouça o coração. Pior ainda é quando ficam na igreja e a dor gera sementes de medo, raiva e amargura que crescem e contagiam a outras pessoas. Muitas vezes isso está por trás de divisões na igreja e de pastores serem forçados a deixar suas igrejas.

Temos que levar muito a sério nossos conflitos. Acho que foi Henri Nouwen que disse que nosso maior orientador espiritual é a pessoa com a qual temos mais dificuldades. Deus quer trabalhar em nossas vidas através dessas pessoas. E Satanás quer nos destruir induzindo-nos a protelar a solução desses conflitos e a não levar a sério a advertência de Jesus de deixar nossa oferta no altar se soubermos que alguém tem algo contra nós e ir imediatamente cuidar de resolver nosso problema com esta pessoa (Mt 5.23-26). A ira não é um pecado; o que se torna pecado, brecha e até fortaleza é quando deixamos o sol se pôr sobre nossa ira, dando espaço para Satanás em nossas vidas e em nossas igrejas (Ef 4.26, 27).

Recentemente escrevi um artigo “Mestres em Reconciliação e Pedir Perdão”. Tiago, no contexto de falar para mestres (líderes), diz que todos tropeçamos de muitas maneiras (Tg 3.1, 2). Sendo assim, temos que ser realmente especialistas em contornar isso, já que como líderes nossos tropeços atingem um número bem maior de pessoas e facilmente as atingem da pior forma. Não podemos nos dar o luxo de permitir conflitos não resolvidos em nosso meio. Fazer isso é convidar Satanás a nos destruir.

Perguntas para reflexão:

1. Dê uma nota de 0 a 10 quanto à sua vitória sobre cada um destes três gigantes. Qual gigante mais lhe preocupa?
2. A quanto tempo esse gigante lhe aflige? Se for há muito tempo, pode ser uma boa indicação de uma fortaleza. Se for uma fortaleza, quais passos precisa tomar para o destruir?
3. Além de destruir a fortaleza, quais seriam uns passos para garantir que esse gigante não volte com sete piores do que ele, daqui a pouco?
4. Com quais pessoas você compartilhará estas coisas para lhe ajudar? Se são coisas sérias, sugiro que compartilhe com seu cônjuge, com seu grupo pastoral de 2-3 pessoas que lhe acompanham regularmente e com seu líder pastoral, possivelmente até procurando aconselhamento. Precisamos ganhar todos os aliados possíveis para vencer estes gigantes.

<http://www.mapi-sepal.org.br/defferartpalavra.htm>

Diretrizes para um Ministério Pastoral eficaz

Pr. Fernando Fernandes

Jeremias 3. 14 e 15

Só Deus pode forjar um pastor. Somos escolhidos por Deus e temos a promessa de que seremos sustentados diuturnamente para a realização de uma tarefa espiritual, porém voltada para a humanidade corrompida.

A eficácia do ministério pastoral depende do ardor espiritual e do jogo de cintura inter-relacional do pastor no trato ministerial.

A crença nessas assertivas, diria, era a motivação do ministério de Jeremias, que embora classificado como o profeta chorão, era apenas um homem de Deus autêntico e transparente em sua vida, em sua convicção profética, bem como em suas mensagens, que foram proclamadas em tempos difíceis, tempos de apostasia e de idolatria.

Jeremias dedicou toda a sua vida adulta ao ministério profético que durou pelo menos 40 anos. Subsistiu a cinco reinados e passou por situações diferentes e, por essa razão, proclamou mensagens diferentes em seu formato, tratando cada situação e cada época a partir do contexto histórico-religioso vivenciado, preservando, porém, uma mesma consistência e uma única base teológica, a Teologia da Aliança exarada em Deuteronômio, para a sua contundente e sempre atualizada e apropriada proclamação. Tal qual nos tempos de Jeremias, hoje, Deus chama pastores para o exercício de um ministério contextualizado e teologicamente unívoco, tendo como base exclusiva a Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus que é inerrante e infalível.

Consideremos, em seguida, a partir dos versos 14 e 15 de Jeremias 3, o que classifico como as diretrizes funcionais para o exercício de um ministério pastoral eficaz em nossos dias, visto que, embora a conotação de profecia no Novo Testamento tenha nuances diferenciadas do conceito veterotestamentário, somos profetas de Deus na pós-modernidade.

A primeira diretriz funcional a considerar é...

1. A consciência vívida da chamada para o ministério.

Sem uma consciência nítida e vívida da chamada para o ministério não seremos pastores. Nem de nós mesmos, ou se quer dos nossos distorcidos anseios egocêntricos.

Ter o título de pastor é fácil. Nunca foi tão fácil. O desafio é sentir-se pastor e sentir, como pastor, as misérias humanas. O desafio é agir como pastor, respondendo sempre como pastor, nos embates humanos e diante das mazelas emocionais que também nos afetam. O desafio é ser pastor segundo o coração de Deus, isto é, ser pastor de acordo com a vontade e a maneira desejada por Deus, prescindindo da nossa própria humanidade.

Ser pastor segundo o coração de Deus é libertar-se das convicções humanóides que atrofiam ou embotam o nosso raciocínio, acorrentando-nos nos pelourinhos dos interesses personalizados, das eclesiologias mercantilistas, das teologias de tarefa imediatistas ou do denominacionalismo emburrecido e fossilizado pela divinização da sua própria história, tudo isso em detrimento da adoração e da obediência ao verdadeiro Deus e Senhor do ministério pastoral a ser efetivado.

Para que sejamos úteis e eficazes no ministério pastoral devemos estar livres dos querereres e dos poderes humanos, abrindo mão do nosso eu, do nosso ego, para que Deus esteja entronizado em nossas vidas, mentes e em nossas personalidades a fim de que somente preguemos a Palavra que expressa o propósito e o poder de Deus para o seu povo e para a igreja de Cristo Jesus.

Antes de ponderar uma situação a partir do racional, da jurisprudência, dos cânones denominacionais ou do que é sociologicamente admitido o pastor deve buscar na Bíblia Sagrada o parâmetro ético-espiritual determinante. Se o pastor deseja tomar decisões corretas deve pautar-se pela Palavra de Deus, mesmo que estas decisões sejam indigestas em relação ao padrão ético das pessoas envolvidas.

O pastor também deve reconhecer a sua pequenez e a sua vulnerabilidade, submetendo-se a vontade de Deus e enquadrando a sua própria vida na Palavra de Deus. Deus mesmo nos chamou de maneira muito especial e particular para militarmos no ministério que é dele, o que nos impõe um compromisso de fidelidade irrefutável. Precisamos desenvolver sensibilidade para compreendermos que somos apenas servos e instrumentos. Somos apenas ministros de Deus. Não somos semideuses e nem concentramos a divindade em nós mesmos. Como servos e instrumentos, devemos renunciar todo o ego humano, rejeitando todas as decisões pessoais e particularizadas, instruindo a igreja na busca do consenso gerado pelo Espírito Santo que nos guia em toda a verdade e para toda a vontade de Deus, consenso que se expressa pelo vínculo da paz na igreja, Efésios 4.3.

Ser pastor segundo o coração de Deus é levar a igreja de Cristo a fazer a vontade de Deus sempre, mesmo que a custo de alto preço e em meio a grande combate. Nosso compromisso primevo é com Deus, depois vem a igreja local.

Uma segunda diretriz funcional para o pastorado é...

2. Apascentar o rebanho com ciência e com inteligência.

Apascentar não é apenas conduzir ao lugar de deleite. É também ensinar sobre a seleção do alimento e sobre a melhor maneira de se absorver o máximo de nutrientes possíveis da ração oferecida. Apascentar é cuidar da saúde do rebanho, protegendo-o e, se necessário, disciplinando as ovelhas rebeldes como fator de preservação da integridade física e espiritual do rebanho como um todo.

No tempo de Jeremias havia pastores como os indicados no capítulo 23.1-8 do seu Livro, que aterrorizavam o rebanho com filosofias, com teologismos, com ciências exóticas, não exatas, e com eclesiolucuras. Pastores que, como vemos atualmente, preparam verdadeiros coquetéis espiritualísticos na promoção da cristianização de celebridades e de socialites com seus costumes antiéticos e contra-cultura. Pastores hábeis na avivalização de cristãos incautos que alimentam as polpudas contas bancárias desses profeteiros vivaldinos.

Não é este o ministério pastoral que Deus espera de nós. O Senhor nos chamou e nos vocacionou para que estejamos diante do seu rebanho em culto vivo e santo, culto agradável e lúcido, culto que sempre seja preponderante e eficaz na ação libertária das fobias, dos terrores, da opressão, dos complexos e das culpas resultantes do pecado outrora dominante. Daí a necessidade de ciência e de inteligência por parte do pastor no trato ministerial.

Ciência é dom do Espírito Santo, 1 Coríntios 12.8. É o que nos habilita para a identificação e para o discernimento das necessidades reais do rebanho, não apenas as aparentes. É percepção aguçada para reconhecermos os bodes infiltrados e as bajuladoras lobelhas - uma aberração genético-espiritual que tem corpo de ovelha, pele de ovelha, cheiro de ovelha, balido de ovelha, mas que tem o coração e a índole de um crudelíssimo e sanguinário lobo devorador. O dom da ciência é o que descortina aos olhos e à percepção do pastor os códigos do DNA da espiritualidade de cada membro da igreja, da eclesiologia que praticamos e da denominação a qual nos filiamos, motivando-nos a decisões que sempre hão de glorificar a Deus.

Inteligência é também capacitação espiritual, Tiago 1.5 e 3.17, para desenvolvermos as estratégias de ação para a igreja, sem prescindirmos da Palavra de Deus que preceitua a diversificação cúltica e a multiplicidade de abordagens evangelísticas.

Inteligência pastoral é também capacitação espiritual para se saber ouvir o silêncio, para se auscultar as ansiedades dos corações, para se ouvir as palavras pronunciadas pelo olhar confuso ou difuso e para se diferenciar o sabor das lágrimas, identificando a resposta certa para a circunstância certa, no tempo certo de Deus e na medida certa. Inteligência pastoral é ter de Deus certezas absolutas que respondam as dúvidas e as carências certas do rebanho.

Apascentar com ciência e com inteligência vai muito além da sofisticação cultural ou da formação teológica que obtivemos. É ser porta-voz de Deus conclamando o homem sem Cristo para a salvação e é ser a viva voz de Deus, para a igreja de Cristo Jesus, na exortação que visa a edificação do Corpo. Apascentar com ciência e com inteligência é promulgar e proclamar a sabedoria de Deus, conforme verificamos em Malaquias 2.7.

A terceira e última diretriz funcional para um ministério eficaz é...

3. A conjugação equilibrada entre a Palavra de Deus e poder espiritual.

Doug Banister, no livro *A Igreja da Palavra e do Poder*, editora Vida, argumenta que é possível analisarmos a história do cristianismo a partir de uma espécie de pendulo que oscila entre um extremo e outro, a Palavra ou o poder. Raramente nos permitimos a um meio-termo, ao equilíbrio possível e necessário, para que sejamos Igreja Viva.

Se esperamos eficácia de Deus no trato do ministério pastoral devemos renunciar a esse espírito excludente entre poder e Palavra, buscando aplicar o espírito do também na ministração pastoral, ou seja, proclamamos a Palavra, mas também carecemos do poder.

O pastor não deve orientar a igreja para que se faça opção entre a Palavra de Deus ou o poder espiritual, antes deve instruir a igreja no estudo acurado da Bíblia Sagrada e também no exercício lúcido do poder espiritual que emana da Palavra. É tempo de construirmos a ponte que há de interligar os tradicionais que se postam de um lado, assoberbados na defesa da pregação expositiva, da autoridade das Escrituras e dos mistérios do Reino vindouro, e que acertadamente defendem o crescimento espiritual como um processo diuturno a ser desenvolvido nos pequenos grupos erroneamente denominados como uniões, organizações ou departamentos de treinamento bíblico.

Devemos construir pontes que nos levem aos pentecostais, nossos irmãos que se destacam nas convicções de que a oração é essencial, de que o Reino de Deus está aqui presente, em parte, de que Deus fala hoje, de que o culto é participativo e de que os dons espirituais podem ser experimentados nas relações interpessoais, que estão do outro lado.

Seremos pastores da Palavra e do poder, relevantes e eficazes sempre, não apenas se vivermos pela Palavra, mas se tivermos disposição de morreremos pela Palavra. Morreremos em nosso doutrinismo rigorista, morreremos em nosso denominacionalismo sectário, morreremos em nossa frouxidão ética e se morreremos em nossa apatia profética.

Seremos pastores da Palavra e do poder se nos dispusermos ao Senhor, como o fizeram os reformadores do século XVI e os avivalistas do século XVIII, conjugando, no trato ministerial, a pregação expositiva com a profecia vívida, a autoridade das Escrituras com a autoridade espiritual do pregador, os mistérios do reino vindouro com as manifestações de cura, libertação e vivificação peculiares a este Reino também no presente. Seremos pastores da Palavra e do poder se ensinarmos a igreja a conjugar

o processo de santificação com a essencialidade da oração, do clamor e da intercessão, se optarmos por uma expressão cúltica contextualizada e promotora de relacionamentos duradouros entre mim e meu irmão, bem como entre mim, meu irmão e o nosso Deus. Seremos pastores da Palavra e do poder quando ministrarmos em nossas igrejas um culto racional, operacionalizado como decência e ordem, porém sem prescindirmos do sacrifício vivo e santo de nossos próprios corpos diante do Senhor, Romanos 12.1 e 2.

Seremos pastores da Palavra e do poder quando nossas ovelhas perceberem em nós o profundo conhecimento bíblico. Conhecimento que se conjuga com uma incandescente e contagiante unção espiritual que emana na imposição de mãos para a oração, para a unção e para impetração da bênção que tanto carecem ao término do aconselhamento bíblico ministrado.

Seremos pastores da Palavra e do poder quando formos apenas pastores segundo o coração de Deus e não mais pastores condicionados as estruturas denominacionais e seus teologismos.

Conclusão:

Desejo concluir conclamando a todos os colegas pastores e pastoras a refletirmos sobre o nosso compromisso diante do rebanho de Deus. No pastorado, devemos nortear o nosso ministério só e unicamente pelo coração de Deus. Essa tarefa difícil e penosa em tempos de seqüestro da autoridade ministerial, visto que nós pastores nos tornamos reféns do denominacionalismo totalitário, da cristianização sócio-cultural praticada pela igreja local ou, o que é pior, nos tornamos reféns de diretorias financiadoras das regalias pastorais.

Não é este o ministério preceituado por Deus e não é este o tipo de pastores que o Senhor prometeu à igreja. Devemos romper com todas e quaisquer iniciativas de nos colocarem antolhos e de nos acondicionarem hermeticamente a um sistema eclesiástico. Devemos orar e clamar para que Deus promova o dia da alforria pastoral, dia de libertação e do resgate da autoridade pastoral para a práxis ministerial na igreja local.

Devemos ser pastores segundo o coração de Deus, conscientes de nossa chamada e vocação ministerial, para que tenhamos de Deus a unção espiritual que se expressa a partir da ciência e da inteligência que o Espírito Santo nos outorga para o trato pastoral.

Devemos ser pastores da Palavra e do poder se desejamos conduzir o povo de Deus às pastagens da fé confiante, do testemunho contundente e do cristianismo autêntico e autenticado pela Palavra de Deus e Seu Espírito, que é o nosso guia na proclamação da Palavra viva, eficaz, cortante e penetrante, pois assim se expressa o coração de Deus em suas relações com o universo criado pelo poder da Palavra.

A eficácia do ministério pastoral, já disse, depende do fogo espiritual que arde no coração do pastor e que esquento o púlpito do qual profeticamente proclama. Esquentar o púlpito e torná-lo relevante, contundente e inesquecível diante de Deus, que conhece as nossas obras, e diante do povo de Deus, que do púlpito exortado, se dispõe a Deus para as boas obras.

Que Deus nos dê coragem e intrepidez para tanto.

Fernando Fernandes é Pastor da 1ª Igreja Batista em Penápolis/ SP e Prof. no Seminário Teológico Batista de São Paulo. E-Mail: prfcf@terra.com.br

Usado com permissão.

Dotações Divinas para o Exercício da Função

Como já vimos os ministros não são profissionais do púlpito , frutos de uma decisão meramente humana , mas são chamados e vocacionados. Não havendo uma chamada específica , aquele que se arroga a exercer o ministério é um impostor.

Três dotações divinas acompanham a chamada:-

1º Capacitação

Não se trata da capacitação acadêmica , que é humana e necessária .

“Por mais capaz quanto á cultura e ao conhecimento teológico que seja o ministro o fruto de seu ministério só será abundante e permanente se o senhor capacitá-lo pelo seu Espírito. É uma capacitação espiritual poderosa e indispensável”.

É o que diz a Bíblia: “Não que por nós mesmos sejamos capazes de pensar alguma coisa , como se partisse de nos : pelo contrario , a nossa suficiência vem de Deus , o qual nos habilitou para sermos .”

(Mendes , José Deneval – Esboço de Teologia Pastoral – CPAD – RJ p.22)

Ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, mas o Espírito Vivifica, (2Co. 3:5-6).

2º Comissão

Não podemos aceitar um ministro que não tenha uma missão a desenvolver , vivendo de um lado para outro sem orientação e direção.

No cumprimento dessa comissão há os tempos de transição , ate o tempo certo , para a sua efetivação. Exemplo:-

*Comissão para ser governador no Egito dos 17 aos 30 anos vemo-lo como que desamparado por Deus e fora de qualquer plano elevado. Findo este tempo de “preparo” , Deus o põe no alto posto governamental para abençoar o mundo de sua época.

Paulo – “este é para mim um vaso escolhido para levar o Evangelho – AT. 9:15”

3º Autoridade

O Senhor não apenas delega responsabilidades aos seus servos , concede igualmente autoridade para sua execução.

Paulo se apoiava nesta autoridade. “...Não venha a usar de rigor segundo a autoridade que o Senhor me conferiu para a edificação , e não para destruir “

(2 Co.13:10)

A chave da autoridade do ministro esta em saber usar , com reverencia e temor , pelo Espírito , o precioso NOME de Senhor Jesus. Seja no ensino , na pregação , no aconselhamento , assim ao repreender enfermidades e espíritos imundos. (AT.3:6 , 4:10 , 9:34 , 16:18 Ef. 6:12 , Lc. 24:47)

O Objetivo do ministério

O objetivo primário é a comunicação da palavra de Deus. Os 12 apóstolos foram chamados para pregar o Evangelho (Mc. 3:14 , Lc. 9:2 , AT. 10:42).

A grande comissão é um chamado expresso para a comunicação universal do evangelho.

Há três modos distintos ministerial. Jesus o exemplifica em seu próprio ministério:

“Percorria Jesus toda a Galileia , ensinando nas sinagogas , pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo”. (Mt. 4:23)

vejamos este método tríplice :-

a) Pregação

O Kerigma ou proclamação é ordem divina transcende ao tempo e as culturas, porque seu conteúdo é de valor eterno. Eis aspectos

*O grande plano salvífico de Deus.

Deus o realizou em Cristo e por Cristo. Aqui temos o ministério da encarnação (Jô. 1:14) o nascimento de Cristo (Lc. 2:1,14) sua morte expiatória , sua ressurreição e sua exaltação.

*Pela pregação se dá o testemunho do que Deus pode proporcionar aos homens através de Cristo, perdão, novo nascimento, justificação, adoção, santificação, vida eterna, poder do Espírito Santo, etc.

*A pregação apostólica era acompanhada convites ao arrependimento e a fé em Jesus, para que assim, as pessoas pudessem conhecer Deus.

“Pregação é fazer o nome do Senhor conhecido. Adoração é louvar o nome do Senhor, que se fez conhecido”

“A boa pregação apresenta a imutável graça de Deus sem deixar de mostrar a situação deplorável do homem....”

b) Ensino

Agostinho enfatizava os objetivos os objetivos da pregação como:-

*Docere - “ensinar” – é o ponto essencial

*Delectare – “deleitar” – agradar, alegrar

*Flectare – influenciar e comover

O ensino ocupou, sem dúvida, parte principal do ministério do Senhor Jesus.

A grande comissão (Mt. 28:19-20) reflete esta preocupação.

O neófito na fé no dizer de Pedro, é como uma criança recém nascida (I Pe. 2:2) Seu crescimento depende do ensino lógico e sistemático da Palavra.

O apóstolo Paulo diz a Timóteo que “homens fieis” devem ensinar (2 Tm, 2:2) e que, ensinar deve ser uma qualificação básica dos bispos. (1 Tm. 3:2).

Pelo ensino, os crentes são arraigados e edificados (cf. 2:6-7) e apresenta a vencer erros e hábitos condenáveis. (T. 1:9-11)

Portanto, todo o conselho de Deus, isto é, todas as verdades reveladas, devem ser objeto de ensino. (At. 20:27).

O ensino não é mera transmissão de conhecimentos, porém, é fator de mudança, correção e edificação, logo o ensino é um modo importante de comunicar a palavra de Deus.

c) Operação Milagres.

Constituem-se numa forma de comunicar as verdades da palavra de Deus, objetivando sempre a gloria de Deus e ilustrando verdades eternas.

*Para demonstrar a autoridade de Jesus – “Mas, para que saibas que o filho do homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados, disse ao parálítico: Eu te ordeno levanta-te, toma o teu leito e vai para casa.” (Lc. 5:24).

*Para mostrar a unidade entre o Pai e o Filho (Jo. 10 ;37-38 , 14:31 , 17:23)

*Para revelar a divindade do Senhor Jesus (Mt. 25:54)

*Para despertar o espírito de investigação dos seus discípulos. (Lc. 8:25).

*Para despertar as multidões para a mensagem da palavra de Deus.(At. 8:4-8) e para atender necessidades das pessoas.

João Calvino , o teólogo da Reforma , acredita que os “dons” cresceram depois do 1º século. Este ponto de vista cessacionista assevera que nos dias de hoje não há mais sinais e maravilhas. Usam I Co. 13:8-10 como embasamento bíblico. Paulo estaria asseverando que os dons do Espírito cessariam quando “o que é perfeito viesse. Tomam a expressão “o que é perfeito” para dizer que quando as Escrituras foram completadas , ao termino do século I , entretanto erram em dois pontos.:

*Os milagres continuaram acontecendo, como compro abundantes evidencias do decorrer dos séculos.

*Eles alegam que profecias, línguas e conhecimentos cessariam quando o que é perfeito viesse. O conhecimento cessou? Não. Então, por que profecias e línguas deveriam cessar e o conhecimento não?

Quando Jesus enviou seus discípulos , ordenou-lhes que curassem os doentes e expulsassem os demônios. (Mc. 6:7-13 , Lc. 10:9-17)

Os apóstolos continuarem fazendo milagres, (At. 6:8 , 8:6 , 19:11)

Paulo fez milagres como prova de seu chamado. (1 Co. 12:12) e declarou que seu ministério não estava fundamentado em palavras , mas em sinais e maravilhas. (I Co. 2:4-5 , II Co. 12:12)

Milagres em si não são provas que o poder vem de Deus. Milagres com ênfase em milagres devem ser examinados com toda a minúcia e rigor. A capacidade de fazer milagres não nos isenta da avaliação doutrinária. Falsos profetas e mestres normalmente resistem a se submeter a esses processos.

O falso Profeta e a Besta do Apocalipse farão grandes milagres. O Diabo se servirá de milagres como meio de enganar as pessoas conduzi-las á Apostasia e rejeição de Deus.

A quem o Diabo não enganaria?

Aos escolhidos de Deus (os salvos) que desenvolveram a legitima fé. Fé é obra espiritual , é uma resposta á palavra e ao Espírito de Deus. É parte da união espiritual da pessoa com Deus e da Presença de Deus na vida da pessoa. Deus cria fé pela sua palavra.

O trabalho mais difícil do obreiro não é ficar dando demonstrações de “grande fé”, mas conseguir ser um instrumento na mão de Espírito Santo , para produzir a “grande fé” em corações incrédulos.

A verdadeira natureza da fé é quando se crê com base no Testemunho das Escrituras (não do homem) e não com base na observação do sobrenatural.

*Exemplo:- dialogo entre homem rico e Abraão – LC. 16:29-31

O homem rico expressa a idéia comum de que ver algo sobrenatural produzirá fé e arrependimento entre seus irmãos. Abraão diz que não é bem assim. Se os irmãos não acreditam com base no testemunho das escrituras (eles tem Moises e os Profetas) não será o sobrenatural que os convencera !! A legitima fé é gerada pela palavra e pelo Espírito Santo, e não pela observação. Este é o plano de Deus e é por ele que virão os legítimos sinais e milagres.

Categorias e Funções do Ministério

Capítulo II – Art.402 – Manual Igreja do Nazareno 2001-2005

a igreja do nazareno reconhece que Deus nos chama a servir de muitas maneiras e apresenta uma lista de funções ministeriais. Trata-se de uma variedade muito mais ampla de ministérios na igreja.

1 – Administrador

Eleito em assembléia para servir unto á igreja local . junto ao Distrito ou como oficial geral. Ex: - Superintendente Distrital.

2 – Diaconisa

Ministra aos enfermos e necessidades , no trabalho de benevolência cristã. Preside ao ministério de compaixão e atua em serviços de apoio aos cultos.

3 – Capelão

Especializado em capelania militar, prisional ou hospitalar.

4 – Educador

Para servir junto ás intuições educativas da igreja e a igreja local.

5 – Evangelista

Este devota a sua vida a viajar e a pregar o evangelho.

Está autorizado pela igreja a promover avivamentos e a divulgar o evangelho...

6 – Ministro Leigo

Pode ser como plantador de igrejas, pastor suplente , pastor bi-vocacional e outros ministérios de apoio á igreja.

7 – Ministro da Musica

Se atenderem aos requisitos de estudo e vocação poderão ser ministros designados para tal ocupação

8 – Missionário

Pode ser membro do clero ou um leigo, nomeado pela Junta Geral ,para ministrar em nome da igreja.

9 – Pastor

Tem o encargo da direção da igreja local. Os deveres são:- Pregar a palavra, equipar os Santos para o trabalho do ministério, receber pessoas como membros da igreja local, administrar os sacramentos, cuidar do povo mediante visitas pastorais, particularmente aos enfermos e necessitados, confortar os que choram corrigir, repreender e animar, com grande paciência e cuidadosamente instrução, buscar, por todos os meios, a conversação dos pecadores a inteira santificação dos convertidos e a edificação do povo de Deus na santíssima fé, cuidar de todos os departamentos de trabalho na igreja local. Designar os professores da Escola Bíblica Dominical, Administrar o sacramento da Ceia do Senhor pelo menos uma vez por trimestre.

Ler ou distribuir de forma impressa, a cada ano a “Constituição” e o Pacto de conduta Cristã da igreja.

Responsável pela apresentação ao superintendente Distrital dos Relatórios anual da igreja local.

Supervisionar todos os programas de igreja (pastor, ex-ofício)

Submeter um relatório geral da igreja á assembléia anual.

Designar um comitê de investigação composto de três pessoas, para casos de acusação feita contra algum membro.

Propor aprovação em Junta para servidores contratados e pagos pela igreja local.

Conceder cartas de transferência ou de recomendação.

Estimular a chamada que pessoas sentem para o ministério cristão e guiá-las á preparação adequada ao ministério.

Realizar o que Deus e a igreja esperam para um programa de aprendizagem ao longo da vida.

“Estimular a sua própria chamada , ao longo dos anos de ministério , para manter uma vida de devoção pessoal que enriqueça a alma e , se casado , para preservar a integridade e a vitalidade dessa relação matrimonial.”

TRABALHADORES QUE LIDERAM

Jornal Mediador

Creio que nunca na história da igreja escreveu-se tanto sobre liderança espiritual como hoje.

Temos diversas obras sobre o assunto e várias missões e denominações promovendo encontros para líderes e congressos sobre liderança espiritual. É impressionante o número de seminários e instituições de educação teológica que oferecem cursos de teologia e treinamento de liderança. Apesar de tudo, a igreja sofre com a carência de líderes. “A igreja está dolorosamente necessitada de líderes” (W. E. Sangster). E J. Oswald Sanders declara: “A maior necessidade da igreja, para que ela cumpra suas obrigações com a presente geração, é uma liderança espiritual, sacrificial e plena de autoridade”.

Jesus Cristo declarou: E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara (Mt 9:37-38). Aqui Jesus declara cinco verdades importantes: (1) Jesus é o Senhor ou o Dono da seara; (2) A seara do Senhor é grande, mas os trabalhadores são poucos; (3) Jesus é quem escolhe e envia os trabalhadores para a sua seara; (4) O Senhor manda trabalhadores em resposta à oração do povo de Deus; (5) Trabalhador é o conceito de Jesus para um líder espiritual.

Neste estudo, queremos destacar o termo trabalhador usado por Jesus para conceituar o líder na sua igreja. A palavra indicada que o serviço prestado pelo líder exige trabalho pesado, esforço fatigante e esforço extenuante. O apóstolo Paulo usava o termo para descrever o ministério pastoral (1 Ts 5.12; 1Co 15.10; 16.16; Gl 4.11; Fp 2.16; Cl 1.29; 1 Tm 4.10). A ênfase da palavra está no esforço daquele que presta o serviço (Mt 20.1).

Atenção: pastores, presbíteros e diáconos! Fomos chamados por Deus para trabalhar arduamente na sua obra. É serviço pesado e sacrificial.

No capítulo dois de 2 Timóteo, o apóstolo Paulo utiliza sete metáforas para descrever o trabalho pastoral:

1 – PROFESSOR (v.2)

E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros (2 Tm 2.2). Ser líder é ser

professor. Liderança espiritual envolve discipulado e transmissão de conteúdo espiritual. O professor tem como missão influenciar e treinar pessoas.

2 – SOLDADO

Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus (2 Tm 2.3). O trabalho pastoral é comparado a uma guerra e o líder, a um soldado (1 Tm 1.18). E o objetivo de vida de um soldado é satisfazer e agradar o seu comandante. Liderar é combater o bom combate da fé. E o adjetivo bom exige qualidade de caráter e excelência no serviço.

3 – ATLETA (v.5)

Igualmente, o atleta não é coroado se não lutar segundo as normas (2 Tm 2.5). A terceira figura usada por Paulo para descrever a dureza do trabalho ministerial é a do atleta. O líder é alguém disciplinado, que luta e batalha respeitando regras e princípios espirituais. Ele somente será coroado se lutar honestamente. O ministério é uma carreira, uma maratona espiritual (Hb 12.1-3).

4 – LAVRADOR (v.6)

O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos (2 Tm 2.6). O trabalho pastoral é semelhante ao trabalho de um agricultor. Paulo utiliza a figura do lavrador que trabalha duramente em uma lavoura de subsistência, de onde deve tirar o seu sustento (1 Co 3.9). Na época de Paulo não havia a agricultura mecanizada, e o trabalho de um lavrador era feito por intermédio de um arado, puxado por um animal. Era trabalho duro!

5 – OBREIRO (v.15)

Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade (2 Tm 2.15). Obreiro é o termo usado por Jesus. Significa *trabalhador* que deve manejar bem a Bíblia (2 Tm 4.2). Um líder espiritual deve conhecer a Bíblia e ensiná-la de forma eficiente, aplicando-a às necessidades dos crentes. Paulo fala do presbítero que se afadiga na Palavra e no ensino (1 Tm 5.17).

6- VASO (v.21)

Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para a honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra (2 Tm 2.21). O líder é comparado a um vaso ou um utensílio. Ele deve buscar a santificação, pois foi escolhido e separado para uma tarefa especial. É importante destacar que o líder é um

vaso como qualquer outro membro da igreja. A diferença está na sua utilidade nas mãos de Deus.

7 – SERVO (v.24)

Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e sim, deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente... (2 Tm 2.24). Paulo utiliza uma última metáfora para designar o trabalho duro de um líder: servo de Deus. Esta expressão refere-se a uma posição ilustre de honra na presença de Deus (Nm 12.6-8; Sl 37.35; Is 52.13; 54.17; 66.14). É alguém que serve em uma missão especial. O servo do Senhor deve proclamar e ensinar a Palavra a todos, inclusive àqueles que se opõem à verdade do evangelho.

Professor, soldado, atleta, lavrador, obreiro, vaso e servo são as figuras usadas por Paulo para descrever o trabalho de um líder espiritual. Todas as figuras exigem excelência e vêm acompanhadas de privilégios e recompensas.

Arival Dias Casimiro

- Obs: Líder é uma palavra moderna. A literatura mais antiga, não usava essa terminologia, mas usava a palavra “servo”.

Múltiplos aspectos do ministério Evangélico

O ministério não é uma profissão. Qualquer profissional pode exercer a sua profissão tendo apenas o preparo ou a habilidade. O seminário teológico não forma “pastores”.

O obreiro deve preparar-se por ser obreiro e não para ser obreiro. O ministério não é para pessoas ociosas. Deus sempre chama para o Ministério pessoas ocupadas.

Exemplos: **Davi** – Quando cuidava das ovelhas do pai.

Saul – Quando prestava um serviço em busca das jumentas extraviadas de seu pai.

Gideão – Quando malhava o trigo no lagar.

Eliseu – Quando orava com suas juntas de bois.

“Ninguém se torna ministro cristão se não foi ordenado pela imposição de mãos invisíveis” Richard Glover

1- O Ministro deve conhecer 4 coisas : (Joseph Sizzo)

Seu Deus

Sua Bíblia

Sua Época

A Si Mesmo

2- Seriedade

“Prego como se Cristo tivesse sido crucificado ontem, ressuscitado dos mortos hoje e estivesse voltando amanhã” M. Lutero

3 – Perigos

Tentações especiais que assaltam os líderes, tais como:

*A tentação do estrelato – de brilhar denominacionalmente

*A tentação de queixar-se

*A tentação do descanso exagerado

*A tentação de adotar teologias mercantilizadas

4 – Compromisso

Quando um pastor assume um pastorado, na verdade, esta assumindo um compromisso com Deus, com a denominação que o supervisiona e com outros três grupos distintos:- A família, a igreja e a comunidade (sua cidade)

5 – Cinco áreas de fidelidade do Obreiro

*Para com Deus, dedicando-se :- à vontade de Deus

À palavra de Deus

À oração

*Para com a família:- nos deveres de cabeça do lar

No exemplo em tudo

Na missão espiritual de conduzir sua família

No cuidado de sua própria saúde

*Para com a igreja :- Amando-a

Servindo-a

Preparando-a

*Para com suas palavras:- ter sabedoria

Ter prudência

Ter coerência – sim, sim e não, não

*Para com seus compromissos :- nos horários

Nas tarefas recebidas

No aprimoramento

6 – Cinco pontos principais que o Obreiro de conhecer

A palavra de Deus. "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra verdade" 2 Tm. 2:15

O próprio Deus. "Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor..."

O seu verdadeiro lugar é chamado. "Cada um permaneça na vocação em que foi Chamado". I Co. 7:20

A vontade e direção de Deus. "Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus" Rm. 8:14

"Lâmpada para os meus pés a tua palavra e luz para o meu caminho " Sl. 119:105

"E ouvires uma voz detrás de ti dizendo:- Este é o caminho, andai nele" Is. 30:21

A igreja Cristo – sua origem, constituição e seu futuro.

Tudo o que dantes aconteceu na historia, para o ensino aconteceu, para que através da análise dos acontecimentos históricos, delineemos nossa vida presente e futura. (paráfrase de Rm. 15:4) Valdir Stephanini

"A memória curta empobrece nossa experiência, pois quando nos esquecemos de nosso passado, perdemos nosso padrão de aferimento" Pr.Carlos Cezar Peff Novaes

"Pensar o passado não deve ser compreendido como mero exercício de saudosismo, mera curiosidade ou preocupação erudita. O passado não é algo morto: nele estão as raízes do presente. É compreendendo o passado que podemos dar sentido ao presente e elaborar o futuro" (Aranha , Maria L.Historia da Educação – Ed.Moderna-SP 1989)

"O presente é certamente o produto do passado e a semente do futuro". (Cairns , Earte E. O Cristianismo através dos séculos. Ed.Vida Nova-SP 1988)

Portanto o obreiro deve conhecer a historia da igreja através dos séculos, as grandes questões ou controvérsias teológicas. Os concílios, a reforma protestante, a historia dos avivamentos e historia contemporânea.

7 – Atitudes do obreiro para com seu ministério

*Dedicação – "se é ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo". Rm. 12:7

*Resguardo – "não dando nenhum motivo de escândalo em coisa alguma , para que ministério não seja censurado" 2 Co.6:3

*Cumprir o ministério - "atente para o ministério que recebeste do Senhor , para o cumprires". (palavras dadas por Paulo a Arquipo Col. 4:17)

8 – Cinco perigos na vida de um verdadeiro obreiro

***desejo incontido de subir.** Os homens ambiciosos cometem loucuras. Um exemplo bíblico está em Juízes 9:1-6 – Abimeleque, filho de Gideão, matou 70 de seus irmãos para assumir a liderança. Conseguiu mas seu reinado foi curto e instável. Jz. 9:23 diz que “Deus suscitou um espírito de aversão entre ele e os cidadãos que ele governava”

***Possui temperamento e ações de um ditador.** Roboão, o sucessor de Salomão, quando consultado pelos anciãos para que reduzisse a carga tributária, deu a seguinte resposta: - *“Meu pai fez pesado o vosso jugo, porém eu ainda o agravarei; meu pai vos castigou com açoites; eu porém, vos castigarei com escorpiões”*. (IRs. 12:14) A consequência foi a ruptura do reino.

***Insubmissão** - É quando o obreiro sai fora da missão de Deus para ele. Pode manifestar-se de diversas formas, desde à desobediência a Deus, à palavra ou aos líderes denominacionais.

“Sujeitai-vos a toda a autoridade humana”. (I Pe. 2:13) A insubmissão pode estar presente na forma como você administra a sua igreja e se relaciona com o distrito; ignorando as normas contidas no Manual, tais como:

-Envio do fundo Distrital

-Envio do fundo Educacional

-Promoção das Ofertas de gratidão, Páscoa, Alabastro

-Não participando das convocações e assembleias

-Não lendo ou distribuindo de forma impressa, a cada ano a “Constituição e o Pacto de Conduta da Igreja”.

Não estabelecendo os ministérios conforme prescritos no Manual: Junta de Oficiais, MED, JNI e MNI.

d) Pensar que é auto-suficiente.

Na lide pastoral é impossível ser um pastor piedoso e auto-suficiente, a começar pela vida de oração:

“Os auto suficientes não oram, apenas falam consigo mesmos...”

A tendência humana, advinda do sucesso, é esquecer de onde viemos. “Lembra-te de onde caíste! Arrepende-te... Ap. 2:5 (Palavras de exortação à Igreja em Éfeso) e volta às práticas das primeiras obras.

Você se lembra de quando foi convidado pela 1ª vez para pregar naquela pequenina igreja? Hoje, você parece que virou estrela...

Lembre-se: “A humildade precede a honra”. (Pv. 15:33)

O anseio pela auto-suficiência destruiu o ministério de um dos seres mais perfeitos criado por Deus: Lúcifer (Ez. 28:12-17). Lúcifer transgrediu contra a santidade de Deus.

Quando nos sentimos melhores, superiores e não interligados ao corpo de pastores (no nosso caso, o nosso distrito) estamos pecando contra a santidade do ministério. A auto-suficiência leva o obreiro a olhar a obra realizada e a declarar como declarou Nabucodonozor quando contemplava a sua cidade de Babilônia: *“Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para a glória da minha majestade? (Dn.4:30)*

Parafraseando:

“Não é esta a grande igreja que eu edifiquei, com muito trabalho e talento, para glória e comprovação do meu ministério?”

e) Pensar que é Insubstituível.

Os líderes não admitem abertamente esta forma de pensar, mas veladamente agem assim. As práticas mais comuns que denunciam esta crença são:

1-Centralização – O líder não delega tarefas e fica à frente de todos os projetos. Não sai de férias, não participa de Congressos, alegando não ter tempo. Se delegar algum poder, mantém estreita vigilância, cobrando e fazendo cumprir apenas as suas próprias idéias.

2-Não investir na preparação de liderança capacitada – O líder deve pensar em possíveis substitutos locais e investir na capacitação deles. O clássico exemplo bíblico é o de Moisés, treinando e preparando o auxiliar Josué.

Não somos insubstituíveis no ministério e devemos saber que Deus pode contar com gente até mais capacitadas do que nós para o nosso lugar. Devemos ser gratos a Deus e nos manter em sujeição a Ele.

Saul fora escolhido por Deus para ser Rei, mas a sua impaciência o levou à desobediência e rebelião e Deus o rejeitou.

“Então, Samuel lhe disse: O Senhor rasgou, hoje, de ti o reino de Israel e o deu ao teu próximo, que é melhor do que tu”. I Sm. 15:28.

As 4 dimensões da Preparação Acadêmica – (Os 4 Cs) – (Manual – p.186 – art. 424.3)

São as marcas que devem acompanhar o ministério. Estas marcas ou dimensões estão previstas em nosso “Guia de Desenvolvimento Ministerial” e estão ligadas à preparação acadêmica. São elas: **Conteúdo, Competência, Caráter e Contexto.**

Conteúdo – Está relacionado com o “conhecer”, com o ter o domínio de um corpo de conhecimento bíblico, teológico e histórico. É o domínio do cognitivo. O mundo está voltado para o conhecimento.

Competência – Ligada ao fazer. Trata-se do desenvolvimento de habilidades e destrezas profissionais para a prática ministerial.

Caráter – Refere-se ao SER. Desenvolvimento da qualidade pessoais do ministro na ética, espiritualidade, relações interpessoais e familiares.

Contexto – É o fator ambiência – Está relacionado ao lugar onde o ministro atua, e isto inclui o ambiente social, político, religioso, cultural e denominacional. O ministro deve conhecer não apenas a cultura, mas também o pensamento de sua época, na sociedade onde está inserido.

Estas marcas se desdobram em outras:

Conteúdo se desdobra na marca sabedoria. O domínio de um corpo de conhecimento é posto a serviço da vida e do ministério, em questões práticas.

Exemplo:

Jesus e a questão do tributo (Mt. 22:15-22)

Os fariseus retiram-se derrotados do debate. Agora entram os herodianos (gente da política, partido minoritário e da situação) no v.17 colocam a questão: “É lícito pagar tributo a César, ou não? Se Jesus dissesse “é lícito” seria considerado traidor do povo. Se dissesse, não, os próprios herodianos o entregariam aos romanos.

Eles esperavam um “sim” ou um “não”. Mas Jesus vai para o campo dos “Princípios”. Há questões que não se respondem com um sim ou um não. V.19 – Jesus pede que lhes mostrem a moeda do tributo. Trouxeram-lhe um denário. E ele lhes perguntou: De quem é esta efígie e inscrição?

Responderam: De César!

Então lhes disse: Daí, pois, a César o que é de César, e a Deus, o que é de Deus!

Competência se desdobra na marca da Experiência. O que tem competência realiza e ganha experiência. Não nos basta ser competente durante toda a vida ministerial. A experiência é a cristalização de nossas competências; é a sua excelência.

Só ganha experiência aquele que não desiste facilmente de seus projetos, mas enfrenta-os, e os leva a se tornarem realidade. Logo, como diz o apóstolo Paulo: -“A experiência é filha da perseverança”. (Rm. 5:4)

Quando Davi toma conhecimento da afronta que o gigante Golias impõe ao exército de Israel, ele se candidata a lutar. O rei Saul diz para ele: *“Contra este filisteu não poderás ir pelejar com ele; pois tu és ainda moço, e ele, guerreiro desde a sua mocidade”*. (I Sm. 17:33)

A resposta do jovenzinho ao rei mostra que “Competência e experiência” andam juntas e tornam-se a base para enfrentarmos os desafios. Davi já havia enfrentado um leão e um urso e prevalecido. Agora, humildemente, alia os seus feitos aquele que tem poder para lhe dar uma nova vitória: Deus! (I Sm. 17:37).

A vitória veio e foi fundamental para instilar segurança em Davi como chefe militar, reconhecido por todos. Tronou-se um exterminador de gigantes.

A competência que se houvera desembocado na experiência, produziu **“Convicção”**. É o que Paulo chama em Rm 5:4 de **“Esperança”**. A esperança é produto da experiência. Uma certeza interna tão forte, um senso de confiança, destino e missão, que nada e nem ninguém pode apagar.

Com base em Rm 5:3-4 podemos afirmar que a dimensão ministerial se inicia com a chamada (PROVA-Tribulação), prossegue com vocação e o preparo (PERSEVERANÇA) consolida-se com realizações (EXPERIÊNCIA) e atinge o seu auge (CONCLUSÃO) na cristalização das convicções e senso de destino (ESPERANÇA).

Dimensões: Acadêmica, Ministerial e Espiritual

| | Conteúdo (Conhecer) | Competência (Fazer) | Caráter e contexto (Ser) | |
|--------------|---------------------|---------------------|--------------------------|-------------|
| Chamada ↘ | ↳ Sabedoria | ↳ Experiência | ↳ Autoridade | Acadêmica |
| | Vocação e Preparo ↘ | Realizações ↘ | Conclusão ↘ | Ministerial |
| Tribulação ⇨ | Perseverança ⇨ | Experiência ⇨ | Esperança | Espiritual |

Interação entre os quadros

1- Dimensão Acadêmica com Dimensão Ministerial

Conteúdo interage com “Conhecer”, que gera no obreiro a marca da sabedoria.

Competência interage com “Fazer” que gera no obreiro a marca da Experiência.

Caráter e Contexto interagem com o “SER” que gera no obreiro a marca da Autoridade.

2- Dimensão Ministerial com Dimensão Espiritual

Chamada interage com tribulação (Prova e aprovação do candidato ao ministério).

Vocação e Preparo interage com Perseverança (Os inseguros e fracos caem pelo meio do caminho).

Realizações interagem com Experiência (É o obreiro em pleno desempenho ministerial).

Conclusão interage com Esperança (A missão termina só quando se completa a tarefa).
Exemplos: Jesus – João 17:4, Paulo – 2 Tm 4:7

Caráter e Contexto se desdobram na marca da autoridade

Quando o Dr. Mitchell pastoreava uma igreja em Corand Rapids, no Estado de Michigan, recebeu uma mensagem de um dos jovens de sua igreja, prestes a deixar os Estados Unidos para o serviço missionário na China. Antes de partir, o jovem telegrafou ao Dr. Mitchell pedindo-lhe uma palavra final de conselho para a missão. O Dr. Mitchell imediatamente enviou-lhe um telegrama que dizia: “Sente-se aos pés de Jesus e a seguir diga aos chineses o que você vê”.

(O.J.B. 14 a 20/09/98 – p3)

Esta é a marca da autoridade a que todo o pregador anseia transpirar. Não queremos ser “Escribas”, que falavam daquilo que liam (Mt.7:29). Queremos contemplar a Glória de Deus! E dela falar.

A dimensão do caráter está ligada a “SER”. Uma das definições de caráter é: “Coisa gravada”. Um conjunto de disposições psicológicas. Caráter é aquilo que você é quando ninguém está vendo. “Nosso caráter é resultado de nossa conduta”. Já dizia Aristóteles.

Há uma belíssima história de James P. Lenfestey que ilustra o que é o caráter:

“Ele tinha onze anos e, a cada oportunidade que surgia, ia pescar no cais próximo ao chalé da família, numa ilha que ficava em meio a um lago. A temporada de pesca só começaria no dia seguinte, mas pai e filho saíram no fim da tarde para pegar apenas peixes cuja captura estava liberada. O menino amarrou uma isca e começou a praticar arremessos, provocando ondulações coloridas na água. Quando o caniço vergou, ele soube que havia algo enorme do outro lado da linha. O pai olhava com admiração, enquanto o garoto habilmente, e com muito cuidado, erguia da água o peixe exausto. Era o maior que já havia visto, porém sua pesca só era permitida na temporada. O garoto e o pai olharam para o peixe, tão bonito, as guelras movendo para trás e para a frente... O pai, então, acendeu um fósforo e olhou para o relógio. Pouco mais de dez da noite... ainda faltavam duas horas para a abertura da temporada. Em seguida, olhou para o peixe e depois para o menino, dizendo:

-Você tem que devolvê-lo, filho!

-Mas, papai, reclamou o menino...

-Vai aparecer outro, insistiu o pai.

- Não tão grande quanto este, choramingou o garoto.

O menino olhou à volta do lago; não havia outros pescadores ou embarcações à vista. Voltou novamente o olhar para o pai. Mesmo sem ninguém por perto, sabia, pela firmeza em sua voz, que a decisão era inegociável.

Devagar, tirou o anzol da boca do enorme peixe e devolveu à água escura. O peixe movimentou rapidamente o corpo e desapareceu. Naquele momento, o menino teve a certeza de que jamais pegaria um peixe tão grande quanto aquele. Isso aconteceu há trinta e quatro anos! Hoje o garoto é um arquiteto bem sucedido. O Chalé continua lá, na ilha, em meio ao lago, e ele leva seus filhos para pescar no mesmo cais. Sua intuição estava correta: nunca mais conseguiu pescar um peixe tão

grande como o daquela noite, porém, sempre vê o mesmo peixe todas as vezes que depara com uma questão ética. Como o pai lhe ensinou, a ética é simplesmente uma questão de certo e errado. Agir corretamente quando se está sendo observado é uma coisa. A ética está em agir corretamente quando ninguém está nos observando. Essa conduta reta só é possível quando, desde criança, aprendeu-se a devolver o peixe à água. A boa educação é como uma moeda de ouro: tem valor em toda a parte”.

O nosso instrutor, O Espírito Santo, não quer nos abandonar em meio às nossas incertezas éticas. *“Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus” (Fp.1:6)*

John C. Maxwell (11) afirma que: *“Liderança é uma potente combinação de estratégia e caráter. Mas, se você tiver de abrir mão de um dos dois, descarte a estratégia. Caráter e credibilidade de liderança sempre caminham lado a lado”.*

“Nenhum homem consegue ir além das limitações do seu próprio caráter”. (John Morley) Em outras palavras, *“o êxito no ministério está fundamentalmente ligado ao caráter santificado do ministro. Este lidera pessoas a quem deve ensinar a verdade... Logo, é exigido que a vida do ministro seja autêntica, isto é, transparente aos olhos dos liderados”.* (12)

Nós, nazarenos, buscamos coerência. Queremos ministros que pregam a verdade, mas que vivam a verdade. Ah! Se o nosso povo pudesse testemunhar a nosso respeito, como os discípulos de Orígenes (185-254) testemunharam a respeito de seu líder: *“Como ensina, assim vive, e como vive, assim ensina”.*

Charles R. Swindoll (13) transcreve em seu livro *“A Noiva de Cristo”*, as dez declarações sobre o ministério, escritas por Warren e David Wiersbe com o título original de *“Making Sense of the Ministry (Captando o sentido do ministério)*

NOTAS:

11-MAXWELL, John C. *“As 21 irrefutáveis leis da liderança*. Ed. Mundo Cristão - p.78

12-MENDES, José Deneval. *Esboço de Teologia Pastoral*. CPAD-RJ.1988 - p.33

13-SWINDOLL, Charles R. *“A Noiva de Cristo”* – Ed. Vida – SP.1996 p.41

Ei-las:

1 – O fundamento do Ministério é o Caráter

2-A natureza do ministério é o Serviço.

3-O motivo do ministério é o Amor (e a chamada).

4-A medida do ministério é o Sacrifício.

5-A autoridade do ministério é a Submissão.

6-O propósito do ministério é a Glória de Deus.

7-As ferramentas do ministério são: A Palavra de Deus, a Oração (e o Jejum).

8-O privilégio do ministério é o Crescimento.

9-O poder do ministério é o Espírito Santo.

10-O modelo do ministério é Jesus Cristo.

Robson Moura Marinho, em seu livro “A arte de pregar” (14) dedica o capítulo 4 às qualidades do pregador. A primeira delas é o Caráter. Diz ele: “O orador precisa “ser dotado, principalmente, de qualidades morais, de honestidade, critério e integridade a fim de que suas palavras e ações mereçam crédito e possam comunicar, com sinceridade, ao auditório a verdade, o bem e o belo”.

Jesus é o protótipo da autoridade ministerial pois viveu uma vida impecável. Seu caráter mostrou-se irretorquível. Ele mesmo desafiou os seus oponentes:

-“Quem dentre vós me convence de pecado?” João 8:46

Os apóstolos Paulo e Pedro, inspirados pelo Espírito Santo, testificaram:

“Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós...” 2 Co 5:21

“O qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca”. I Pe 2:22

Já anteriormente a Palavra Profética D’Ele falava: “... Posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca”. Is. 53:9b

Esta condição espiritual dava a Jesus autoridade sobre as hostes malignas, as enfermidades, as forças da natureza, e a própria morte. Disto testifica o evangelista Mateus:

14-MARINHO, Robson Moura, A arte de Pregar... Ed. Vida Nova - SP.1999 p.34

“Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina; porque eles as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas”. Mt. 7:28-29

“E maravilharam-se os homens, dizendo: Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?” Mt. 8:27

A autoridade espiritual do pastor é derivada de sua intimidade com Deus, de sua vida piedosa e mansa.

Watchman Nee afirma (15):

“A autoridade obtida através de lutas não é concedida por Deus”. “A pessoa menos provável de receber autoridade é geralmente aquela que se considera uma autoridade. Do mesmo modo, quanto mais autoridade uma pessoa pensa que tem, menos a possui na realidade”.

15-NEE, Watchman. A autoridade Espiritual. Ed. Vida . USA – 1979 p.162, 163

OS 4 Cs COMPLETOS

| | | | | | |
|------------|--------------|-------------|------------|----------|-------------|
| | Conteúdo | Competência | Caráter | Contexto | Acadêmica |
| Chamada | Sabedoria | Experiência | Autoridade | | Ministerial |
| Tribulação | Perseverança | Experiência | Esperança | | Espiritual |

Como vimos, a proposta de processo educativo valoriza o aprendizado em quatro pilares:

Aprender a **Conhecer**

Aprender a **Fazer**

Aprender a **Ser**

Aprender a **Viver juntos**

No entanto, para as exigências do ministério pastoral esta proposta é reducionista; visto não divisar-mos no ministério religioso apenas o academicismo.

O presente trabalho visa focar a “dimensão acadêmica”, e ampliá-la nos desdobramentos das dimensões “Ministerial” e “Espiritual”.

“Creio que se pode aceitar como regra prática, de grande margem de confiança, que o homem que tenha ambição de liderar está desqualificado para ser lide”.

A.W.Tozer

“Romanos 12:8 avisa aos que possuem o dom da liderança que liderem com “zelo”. Por que? Porque a igreja, a noiva de Cristo, de quem depende o destino eterno do mundo, progredirá ou falhará, em grande medida, depende de como a liderarmos”.

Bill Hybels

“Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus. E o que de mim, através de muitas testemunhas ouviste, confia-o a homens fieis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros”. 2 Tm 2:1-2

Os que almejam posição de liderança, devem possuir fidelidade e idoneidade.

A palavra “fiéis” no grego é “pistois” derivada de “pistis”, que significa “comprometimento, fidelidade, lealdade.

A palavra “idoneidade” vem de “hikanos” e significa “suficiente, adequado, grande o suficiente”; indicando homens grandes em seu viver, referindo-se basicamente ao altruísmo, ao caráter exemplar, á conduta impecável.

O dicionário Aurélio define “idôneo” como: “próprio para alguma coisa; conveniente; adequado; que tem condições para desempenhar certos cargos ou realizar certas obras.

(Claudio Ernani: Ebert. Grupos Familiares. Ed. Vida – SP. 1997 – p.63-66)

Quando serei reconhecido?

“Nos primeiros anos de serviço às igrejas, muitos de nós vivemos na expectativa de que alguém nos descobrirá. Embora evitemos demonstrar ambição, acreditamos que não demorará até que um líder denominacional perspicaz e sábio perceba que, ainda que sejamos jovens, deveríamos servir na “Jerusalém” de nossa denominação. Ou então a comissão de sucessão pastoral de uma metrópole aparecerá inesperadamente e descobrirá um paraíso homilético através da luz de nosso púlpito.

Quando ouvimos as palavras “muito jovem ou sem experiência”, acreditamos que mais algumas primaveras resolverão isso; isto é, um pouco de mais cabelo grisalho e estaremos prontos para o grande momento.

Quando sentimos que não estamos sendo apreciados, a fé de que seremos descobertos nos ajuda a seguir em frente. Queremos sinceramente honrar a Deus, mas acreditamos que temos algo a oferecer à obra do Reino, algo que poucos têm a oferecer.

Então, as coisas mudam sem nenhum aviso. O “muito jovem” que nos perseguiu no passado, agora é a benção pela qual a multidão religiosa clama. Depois de sermos recusados para um pastorado, chegam as informações de que o líder denominacional e a comissão de sucessão pastoral estavam procurando alguém mais novo.

Como isso pode acontecer? Ontem mesmo éramos jovens demais... [Hoje, velhos demais]

(FENTON, Gary. O ministério na maturidade. Ed. Vida. SP. 2004. PP. 30-31)

“O que mais protege você do mundo é o ministério. Ministério é proteção – protege você para não se igualar aos outros”.

Marcos Gancronato

O maior reconhecimento de um pastor será receber a promessa da Daniel 12:3 “Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente”.

A maior glória será a de ter cuidado dos “pequeninos” do Pai, estar na condição de “ovelha” e a “direita” de Jesus no grande julgamento e ouvir: “vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”. (Mt 25:34).

Alguns pastores ou missionários se tronarão conhecidos no país ou no exterior. Outros não. O que importa é que realizem a missão dada por Deus.

Dois exemplos:

a) O ministério de Eduardo Palací.

Conta-se que Eduardo Palací foi um destacado pregador nas décadas de 40 e 50 no século passado. Era oficial do Exército da Salvação e correu toda a América Latina pregando o Evangelho, numa época em que a eletrônica e as viagens de avião ainda estavam dando os seus primeiros passos. Palací conquistou milhares de pessoas para Cristo!

Palací contava que, sendo ainda menino em sua terra natal, o Peru, ouviu o evangelho através de um missionário. No começo, o missionário havia conseguido reunir um bom número de meninos que eram atraídos através de um projetor de Slides. Contudo, o número foi reduzindo pouco a pouco, até que, no final, só Eduardo se converteu e freqüentava as reuniões.

Tinha o menino 8 anos de idade, quando um dia, a esposa do missionário foi buscá-lo apressadamente em sua casa porque o seu marido estava gravemente enfermo, no leito, com riscos de perecer. Reunindo suas últimas forças, o missionário segura as mãos do pequeno Eduardo e diz:

Quero que me prometas: ao crescer, você será pregador do Evangelho em toda a América Latina!

Palací, surpreso com tudo aquilo (a morte iminente do missionário e o tal pedido), promete que será um missionário.

Ali, naquele leito de dor, estava alguém que havia deixado a terra natal, a família, para ir à uma terra longínqua e o único fruto do seu labor foi um menino de apenas oito anos.

Nos registros da Sociedade Missionária que enviou ao Peru, a folha de serviços prestados se encerrou sem quaisquer apontamentos de êxito segundo a ótica humana. Não havia estatísticas de dois dígitos. Não havia relato de multidões...

Mas, no livro de Deus, havia a glória do registro de um menino que logo seria um instrumento nas mãos de Deus para ganhar milhares de almas para Cristo!

O êxito do servo de Deus consiste em obedecer à vontade divina, e não, em tornar-se uma celebridade. Alguém já disse que Deus não pede o nosso êxito, e sim a nossa obediência.

(Revista "O Obreiro" Out. a Dez. 1989- CPAD. Artigo de Dan Nüesch).

b) O ministério de David M. Lloyd-Jones.

A vida de **David Martyn Lloyd-Jones** narrado por Iain Murray na 16ª Conferência para pastores e líderes – Ed. Fiel

Martyn-Lloyd-Jones, antes de morrer, fez a seguinte oração: "Que o seu ministério pudesse de alguma forma influir na vida de pregadores no futuro".

Ele creu que Deus haveria de levantar uma nova geração de proclamadores do Evangelho.

Martyn nasceu em Cardiff no país de Gales em 20/12/1899, que faz parte da Grã-Bretanha, mas é um povo distinto. Um gaulês não gosta de ser chamado de Inglês.

O pai de Martyn possuía uma pequena loja e o jovem era o segundo, entre três irmãos. Com dez anos de idade, sua família passou por uma tragédia. A loja ficava no térreo e a residência no andar superior. Um incêndio acabou com todo o prédio numa noite. Os filhos escaparam por escadas que foram colocadas até o andar de cima. O pai não tinha seguro do prédio e nos próximos anos eles enfrentaram uma intensa pobreza. Foi uma época muito difícil. Utilizando-se de um empréstimo, iniciou uma distribuição de laticínios no centro de Londres. O filho Martyn, com seus 14 anos, logo pelas 6 horas da manhã, ajudava o pai na distribuição do leite pelas casas.

Aos 16 anos, Martyn concluiu a sua instrução escolar em Londres. Ele queria ser médico e foi para o hospital escola St. Bartholomew, formou-se com honras em 1921. Um dos diretores do hospital Sr. Thomas Holder percebendo o brilhantismo de Martyn, convidou-o para se associar à sua equipe e ele aceitou.

Martyn freqüentava a igreja, e com 14 anos participou pela 1ª vez da CEIA, no entanto o cristianismo na família dela, era um cristianismo nominal. A experiência decisiva por Cristo se dá trabalhando na equipe médica do Dr. Horder e foi assim: - À medida que ele começou a conviver com pessoas importantes e de projeção, percebeu acerca delas, que os problemas que elas tinham não eram de ordem médica, mas sofriam devido ao "orgulho", avareza, temperamento descontrolado, concupiscência. À medida que olhava para o histórico médico dessas pessoas, percebeu que o Dr. Horder havia anotado certas coisas, como: Esta pessoa bebe demais, come demais, etc...

Nesse ínterim o Espírito começou a falar ao Dr. Martyn sobre a brevidade da vida. O irmão mais velho de Martyn morreu muito jovem. O pai morreu em 1922. Então, foi nessa época que o Dr. Martyn-Lloyd-Jones experimentou profunda convicção de pecados e aos 25 anos se tornou verdadeiramente um crente em Cristo Jesus.

Todos esperavam que ele se tornasse um médico famoso. Ele tinha tudo para isso, mas tão logo se converteu e desistiu da medicina, casou-se em 1927 com Bethan Phillips e juntamente com sua esposa, foram trabalhar numa missão no sul de Gales, sendo pastor de uma Igreja Presbiteriana, em Sandfields de 1927 a 1938. Foi a época de grande depressão econômica. Ele morava em uma cidade industrial, mas o desemprego era muito grande, muita pobreza. Era comum as crianças irem para a escola de manhã, sem o desjejum.

Em 1938 M.Lloyde voltou para Londres. No centro de Londres, perto do Palácio de Buckingham, existe uma capela chamada de Westminster, uma igreja congregacional que estava muito enfraquecida devido às idéias liberais. O pastor atual G. Campbell Morgan, já idoso, queria que M. Lloyde fosse seu pastor auxiliar. Martyn não queria, pois sentia-se chamado para ministrar aos gauleses, mas concordou em passar um período de seis meses e em lugar de seis meses, acabou ficando 30 anos, de 1938 à 1968.

Quando começou a pregar enfrentou muitas dificuldades, pois, muitos não gostavam do que ele ensinava e achavam que ele tinha uma tendência a ser pessimista. Não estavam acostumados à verdade que M. Lloyde pregava.

Outra dificuldade foi o início da 2ª Guerra mundial em 1939 e a partir de 1940, Londres começou a ser bombardeada e atacada por foguetes. A congregação se espalhou. Logo não houve dinheiro para pagar os salários de G. Campbell Morgan e de M. Lloyde-Jones. Foi uma grande dificuldade por longo tempo. Morgan deixou o pastorado em 1943.

Em 1949, teve uma fase onde se sentia muito desanimado e ferido. Pessoas o haviam desapontado profundamente. Deus o ajudou a enxergar que o problema de fato não eram as pessoas, mas as forças ocultas que estavam por trás dessas pessoas. Nessa época, a capela de Westminster se tornou uma benção para pessoas de todas as partes do mundo que vinham a Londres. Sua congregação tornou-se heterogênea e um lugar onde se buscava a boa pregação escriturística, com mais ou menos 1.500 pessoas aos domingos de manhã. Dr. Martyn Lloyd-Jones encerrou o seu ministério ali na capela em 1968 e passou para um ministério itinerante em vários países, até falecer no dia 01/03/1981. Em seu túmulo, pode ser lido uma lápide com os dizeres de I Co 2:2 *“Decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado”*.

Preceitos preciosos para pastores

- 1 – Descanse bem todas as noites e se barbeie bem todas as manhãs;
- 2 – Mantenha um coração puro e renove um colarinho limpo;
- 3 – Em sua vida brilhe a luz do evangelho e em seus pés sempre brilhem os sapatos;
- 4 – Não deixe passar as oportunidades, mas mande passar suas camisas;
- 5 – O mar Cáspio fica bem entre a Europa e a Ásia, mas a caspa fica mal na gola do seu paletó;
- 6 – Seja pobre de espírito, mas não de vocabulário;
- 7 – Procure a cães dos homens para que os homens procurem a casa de Deus;
- 8 – contente-se com o que tem, mas não com o que é;
- 9 – Perdoe as dívidas aos seus devedores, mas não se endivide e ganhe os seus credores;
- 10 – Unhas esmaltadas podem ser criticadas, mas sujas são sempre apontadas;
- 11 – Sermões de Quilômetros nem sempre são cultos, mas os de centímetros às vezes são muito curtos;
- 12 – A consistência é mais forte do que a eloqüência;
- 13 – Viva diante de Deus para estar vivo diante dos homens;
- 14 – Seja o bom perfume de Cristo, mas cuidado com o seu mau hálito.

(Word And Way – Missouri. EUA e outros).

O pastor: um incompreendido

Se tem cabelos grisalhos ...é muito velho

Se é jovem ...não possui a experiência necessária

Se tem 5 filhos ... é demais

Se não tem filhos ... não está dando um bom exemplo

Se sua esposa canta no grupo coral ... ela é muito convencida

Se ela não canta ... ela não está interessada no trabalho do esposo

Se ele usa apontamentos na pregação... é medíocre

Se fala livremente ... suas pregações não têm a necessária profundidade

Se fica em casa estudando e preparando-se ... ele não quer se misturar com o povo

Se é visto nas ruas ... deveria estar sentado em casa preparando devidamente o sermão

Se visita uma família pobre ... é para fazer média (política)

Se visita uma família abastada ... é um bajulador e um burguês incorrigível

Se fala pouco ...é apressado

Se fala muito ... é inconveniente

Se apela à igreja para ser dizimista ... só fala em dinheiro

Se não faz apelos financeiros ... não se interessa pela causa

Se quer as coisas em ordem e impõe regras ... é dilatador

Se não ... é um pobre boneco

O que quer que faça ...outro faria melhor.

II - Os 10 “Nunca” do Ministro – Pr. Edison Queiroz ⁽¹⁾

1- Nunca convide membros de outras igrejas para se filiarem a sua

* “Pesca em Aquário” – gera problemas de relacionamento com colegas de ministério

*Contradiz a Bíblia – Hb. 10:25

*A carta de apresentação ajuda a eliminar dissabores futuros, e aumenta a cooperação entre as igrejas.

2- Nunca tome partido numa questão sem ouvir os dois lados

3- Nunca deixe de pregar a Palavra com medo de ofender as pessoas

O pastor é somente o mensageiro. O dono da mensagem é Deus. Se o Espírito Santo está pedindo para exortar o povo, faça com firmeza, deixando os resultados nas mãos de Deus.

“Prega a palavra , insta a tempo e fora de tempo , admoesta , repreende , exorta, com toda a longanimidade e ensino” (2Tm. 4:2)

4- Nunca use o púlpito para atacar pessoas ou descarregar suas ansiedades pessoais.

“O povo não vem à igreja para ouvir as suas dúvidas, mas para saber das suas certezas”
Pr. Irland P. Azevedo

5-Nunca fale do púlpito sobre experiências de gabinete.

A ética pastoral não contempla ao pastor o direito de usar informações privativas, fruto de aconselhamento pessoal, para ilustrar sermões. Se algo for edificativo, peça licença à pessoa envolvida. Ao falar à igreja, esclareça que está autorizado a contar o fato.

6- Nunca peça dinheiro emprestado a membros.

“O que toma emprestado é servo do que empresta”. (Pv. 22:7)

Um pastor descontrolado nas suas finanças é um mau exemplo à igreja.

7- Nunca manuseie as finanças da igreja.

Estabeleça desde o início de sua nova congregação o tesoureiro que cuidará das finanças da igreja. Faça com que os relatórios sejam apresentados e aprovados mensalmente e junta de Oficiais ou comissão de exame de contas.

Não legisle em causa própria. A Junta de Oficiais é responsável por fixar o salário do pastor. (ArT.12.)

8- Nunca subestime a história de sua igreja e o ministério de seu antecessor.

O modo como o novo pastor se dirige ao seu antecessor ou sucessor é indicação clara de seu caráter. Não há dúvida de que o pastor anterior terá conquistado amigos e pessoas que o amarão sempre. Feliz é o pregador que não sofre de insegurança nem de ciúme.

Quando o pastor antigo é elogiado, o novo pastor deve se lembrar que o ministério dele não se deu apenas no púlpito: muitos se converteram em suas pregações e ele os batizou nas águas. Oficiou casamentos, apresentou-lhes os filhos, participou de muitas atividades em família nos bons e nos maus momentos. Quando doentes ele os visitava. Em situações de crise, recebiam conselhos e apoio nas orações. Quando a morte visitava seus lares, o pastor estava com eles para confortá-los. Não admira que a vida de um pastor dedicado crie vínculos relacionais tão fortes.

9- Nunca se isole no ministério.

É muito importante ter amigos para compartilhar as lutas e tribulações. Líderes tem caído no pecado por serem muito independentes. A Bíblia diz: ***“Levai as cargas uns dos outros” (At.6:2)***

10-Nunca visite sozinho irmãs cujos maridos não estejam em casa.

1- Queiroz.Edson – Transparência no ministério ed.Vida-SP 1998.p.97 a 112.

AS 10 RESOLUÇÕES PARA UMA VIDA INTEIRA BEM SUCEDIDA

“No próximo ano, eu vou...”. Invariavelmente estas são as primeiras palavras daquilo que costumeiramente chamamos de “resoluções do primeiro dia do próximo ano”. Fazer dieta, fazer mais exercícios, procurar um emprego melhor, plantar aquela árvore no jardim, arrumar o closet... enfim, varia-se o objeto da resolução, mas a direção continua a mesma: mudança.

Neste início de ano, eu gostaria de sugerir-lhe 10 resoluções que podem fazer este ano – e toda a sua vida – algo coroadado de sucesso e êxito. Por que dez? Bem, poderia ser dois ou doze, mas o que menos importa é a quantidade, mas a qualidade da resolução. Vamos a elas:

1. **Priorize Deus na sua escada de valores.** Nós fomos criados à Sua imagem e semelhança e nas palavras de Santo Agostinho, somente nele encontramos realização, sentido e prazer eternos.
2. **Priorize as pessoas sobre as coisas.** Nossa família, amigos e o próximo em geral são mais importantes do que as coisas, pelas quais freqüentemente magoamos, machucamos e desprezamos as pessoas.
3. **Priorize o ser sobre o ter.** Mesmo numa sociedade materialista e pragmática como a que vivemos, não devemos resumir a nossa existência ao que temos sob o risco de naquele dia quando nada tivermos descobrirmos que nada somos.
4. **Priorize o crer sobre o fazer.** A maior obra que podemos fazer é crer que Deus está fazendo uma grande obra em nós e através de nós. Somos muito mais objetos e instrumentos do que sujeitos desta vida que vivemos.
5. **Priorize o investir sobre o gastar.** Não apenas na questão financeira mas em toda a vida, quando investimos, lucramos e fazemos outros lucrar também.; quando gastamos apenas desperdiçamos.
6. **Priorize o hoje ao ontem.** O passado é uma ótima referência para celebrar acertos e confessar erros, mas nunca uma fonte de onde devemos sempre estar bebendo.
7. **Priorize o amanhã sobre o hoje.** O imediatismo é como uma erva daninha que pode sufocar a bela rosa do amanhã. Planejar e viver a longo prazo é mais sábio do que apenas existir para o aqui e agora.
8. **Priorize o positivo ao negativo.** Se nada de bom tiver para falar, por que falar algo pessimista, negativo, depreciativo sobre algo ou alguém? O pessimismo é um veneno que mata primeiro o seu portador.
9. **Priorize o útil ao belo.** Não porque são opostos, mas porque é mais fácil encontrar beleza no que é útil, do que utilidade no que é somente belo.
10. **Priorize o difícil ao fácil.** A dificuldade treina o caráter, a persistência, a paciência. É da corda tensionada do violino que saem os sons mais bonitos. Facilidade gera flacidez.

Muitas receitas de sucesso já foram dadas. Esta não é mais uma, até porque é humana e incompleta. Para a Divina e perfeita receita do sucesso, vede Salmo 1.

Robinson Monteiro

http://thirdmill.org/files/portuguese/74305~9_19_01_9-52-40_AM~AS_10_RESOLUÇÕES...

Sintomas que requerem cuidados

- A) Momentos de dúvida - quando é posta em discussão a própria identidade e a própria vocação. Por não estar indo tão bem a igreja, o pastor começa a questionar o seu modo de desempenhar o ministério.
- B) Sinais vindos da estrutura cotidiana de vida - excessivo cansaço, fraqueza espiritual e vazio, indagações existenciais, momentos latentes ou não de depressão, excesso de trabalho, a procura obsessiva de atividades que pareçam justificar a missão e a fuga de todo espaço vazio ou sossegado de silêncio e de reflexão.

Este último sintoma; o excesso de trabalho; é hoje muito difundido. Parece que uma pessoa só se sente valorizada quando passa ostentar uma agenda cheia, e não quando usa o tempo para aprender a contemplar, a fazer intervalos de introspecção, até mesmo para saber avaliar com alegria os passos dados na missão.

- C) Sinais que extrapolam a missão local – O sinal “a” tratou da dúvida e esta dúvida pode ficar mais ampla e envolver o aspecto institucional; ou seja, a denominação na qual a igreja está inserida.

(Inspirado artigo Presbíteros: Guias e Protetores do Rebanho. Ver. Ashbell Simonton Rédua 01/08/2007)

O Pastor e a Espiritualidade Contemporânea

J. Naisbitt e Patrícia Aburdene, escritores do livro “As 10 Mega tendências para a década de 1990 – 2000” indicam, entre elas, o “Renascimento religioso do terceiro milênio”.

Como sinais deste despertar da religiosidade, citam:

- Festivais xintoístas no Japão;
- Movimento carismático mundial;
- Crescimento do Misticismo;
- Fundamentalismo Xiita Islâmico.

Justificativas

1 – Inclinação natural do homem para o que é divino e ou místico;

2 – Insatisfação da alma humana com a tecnologia que não produz pão para a alma. Há um vazio existencial profundo.

3 – Ideologias que não preencheram os sonhos do homem. Ex: Marxismo, Socialismo.

Espiritualidade por segmento de idade

1 – Evangelismo de Crianças;

2 – Evangelismo de Adolescentes;

3 – Evangelismo de Jovens;

4 – Evangelismo de Famílias;

5 – Evangelismo de Idosos.

Evangelismo por Grupamentos Sociais

a) Populações carentes;

b) Judeus, hispânicos, imigrantes;

c) Por identificação musical – Ex. Rock;

d) Por identificação Esportiva – Surfistas, Atletas de Cristo, Capoeiristas;

e) Homossexuais, prostitutas;

f) Populações Indígenas;

g) Singles;

h) Empresários – Adhonet;

i) População Carcerária.

j)

2 Grupos que requerem atenção:

1 – Crianças e juniores;

2 – Adolescentes e Jovens.

Pesquisa da Associação Evangélica Billy Ghran:

4% dos convertidos recebem a Cristo com mais de 30 anos;

11% dos convertidos recebem a Cristo entre 15 a 30 anos;

85% dos convertidos recebem a Cristo até os 15 anos;

Gastamos 90% do tempo e recursos com o 1º grupo.

O Pastor e a Religiosidade Moderna

Emilio Sant`nna e Simone Iwasso

Há seis anos, Valentim, de 20 anos, criado em família católica, é budista. São da mesma época os primeiros passos de Fany, de 27, no xamanismo e nos rituais do Santo Daime. Seu namorado, Gabriel, de 20, também segue as duas religiões, além de ser adepto do rastafarianismo - a mesma religião de Bob Marley (1945-1981). Wellington, de 21 anos, passou a freqüentar a igreja evangélica Bola de Neve há dois anos, após ser convencido por um vizinho. Eles podem divergir quanto a crença, mas estão unidos por viverem a fé em seu cotidiano.

A trajetória dos quatro jovens contraria o senso comum que atribui a essa fase da vida uma postura individualista e pouco interessada em qualquer forma de religiosidade. Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e do Instituto Polis, realizada em sete regiões metropolitanas (Belém, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo), já identificava isso em 2005.

O comportamento de mais de 8 mil jovens diante de assuntos como religião e política foi analisado para se traçar um perfil dessa população. Nesse universo, a participação em grupos é vivida por 28,1%, a maior parte pertencentes às classes A e B. A religião é o principal motivo que os une (42,5%), seguida por atividades esportivas (32,5%) e artísticas (26,9%).

A forma como os jovens vivem a religiosidade, no entanto, chama a atenção. "Essa é uma geração que experimenta mais, entra e sai das religiões com facilidade", diz a antropóloga e pesquisadora do Ibase, Regina Novaes. "Muitas vezes, a procura leva a uma mistura de crenças pois eles se sentem mais livres para procurar um lugar em que se sintam bem."

A vivência familiar é uma das explicações para a flexibilidade da fé. "Essa geração vem de famílias plurirreligiosas, o que é uma novidade", explica Regina.

Valentim Conde Fernandes, 20 anos, tinha tudo para ser católico. A avó o levou para a

igreja, a mãe freqüentava grupos de oração. Porém, aos 14 anos, o jovem começou a se interessar pelo budismo.

O interesse cresceu a ponto de se tornar voluntário no Templo Zu Lai, em Cotia, na grande São Paulo. Nesse fim de semana, Valentim viajou para o Rio. O destino: um retiro espiritual.

Seis anos após se converter, a família de Valentim também mudou. Aceita a religião do filho e seu objetivo: ingressar na Universidade Livre Budista e depois continuar seus estudos em Taiwan para se tornar monge. "O budismo foi fundamental para eu me entender melhor e para que eu não fosse mais uma pessoa mentindo para si mesma", diz ele.

CRENTES

Uma pesquisa feita neste ano por um grupo conduzido pelo teólogo Jorge Cláudio Ribeiro, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com cerca de 1.500 universitários paulistas de 17 a 25 anos reflete a tendência dos jovens buscarem sua própria fé. O estudo mostrou que 20% dos entrevistados se declaram crentes sem religião. Ou seja, estavam ligados a práticas religiosas, sem serem filiados a nenhuma delas. "É comum ouvir dizer que a juventude perdeu as crenças, mergulhou no niilismo, no consumismo e no individualismo e abandonou as práticas religiosas. No entanto, a pesquisa descobriu que, pelo contrário, o jovem cultiva intensa religiosidade, que se integra em sua vida", afirma o teólogo.

Os dados encontrados pelo professor vão ao encontro dos últimos dados disponíveis do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pelo último censo, há três grandes mudanças em curso na religiosidade do brasileiro, e das quais os jovens até 24 anos fazem parte: queda no número de católicos, crescimento de evangélicos e aumento de pessoas que não se identificam com nenhuma religião tradicional.

Pouco tradicional é uma definição para as crenças do casal de namorados Fany Carolina de Castro Matriccioni, de 27 anos, e o namorado Gabriel Santana, de 21. Fany além de seguir o xamanismo - religião que une os conhecimentos ancestrais de povos indígenas e representações de seres míticos e animais - também freqüenta sessões do Santo Daime, seita que ficou conhecida pelo uso da ayahuasca, planta nativa da região amazônica.

Gabriel compartilha das duas crenças, mas também é seguidor do rastafári, crença fortemente influenciada pelo judaísmo e cristianismo. Entre seus preceitos estão o vegetarianismo e a proibição de cortar o cabelo, trançado em forma de dreadlocks. Para os rastas o uso da maconha é sagrado. "A maconha é usada como consagração. O que é banal para uns é sagrado para outros", explica Gabriel.

CLASSE SOCIAL

Apesar da liberdade para definir sua fé, a classe social ainda é um fator importante na escolha e na forma como os jovens encaram as religiões. Enquanto os de classe mais baixa estão mais propensos a seguir as igrejas pentecostais, os jovens das classes média e alta parecem mais livres e interessados em crenças pouco ortodoxas para os padrões do brasileiro. "São os crentes sem religião, ou os agnósticos, como muitos se definem. Levam mais em conta a fé e a espiritualidade do que as instituições religiosas. Entre jovens com maior acesso à educação e a bens culturais, esse perfil aparece com maior frequência", diz Ribeiro.

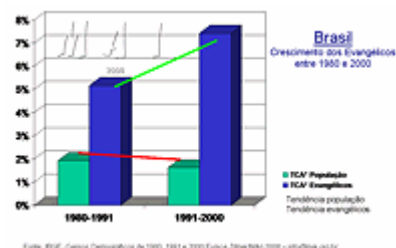
Para o cientista político Cesar Romero Jacob, da Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC-Rio), há um núcleo de jovens urbanos e de classes média e alta que se encaixa nesse deslocamento das religiões tradicionais. No entanto, ele alerta que, seguindo a tendência da população em geral, o jovem das periferias das grandes cidades tende a trocar o catolicismo pelas igrejas evangélicas. "São as evangélicas neopentecostais que estão atraindo esses jovens da periferia, que se mostram presentes onde há falhas na oferta de serviços por parte do Estado, e onde a Igreja Católica não chega", analisa.

No mapa da religião em São Paulo, traçado pelo pesquisador da PUC-Rio a partir dos dados do IBGE, a divisão fica clara: o centro expandido e a zona oeste são majoritariamente católicos (cerca de 83% da população), há bairros isolados, como a Liberdade, onde prevalece o budismo, e a zona leste é em sua grande maioria evangélica. "A moral rígida das evangélicas neopentecostais e pentecostais, como Assembléia de Deus, acaba sendo um porto seguro para as pessoas que se sentem inseguras em meio à falta de infra-estrutura e acesso a bens das periferias", afirma Jacob.

O motoboy Wellington Silva de Oliveira Sanchez, de 21 anos, passou a freqüentar a igreja evangélica Bola de Neve, conhecida por reunir entre seus fiéis um número grande de jovens e surfistas, depois que um vizinho fez comentários sobre os cultos. "Ele falava que encontrava forças lá, que saía diferente depois do culto", conta. "Fiquei curioso, pensei que, se fosse tão bom assim, eu também queria isso", diz. Desde a primeira visita, já se passaram dois anos - a igreja existe há cerca de dez. "Vou toda semana, depois que largo o trabalho. Conheci minha namorada lá também."

http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20081116/not_imp278347,0.php

- 49,9 milhões de evangélicos (projeção para 2009)
- 25,4% da população brasileira é evangélica (projeção para 2009)
- Destaque para a projeção de que a Região Sul se iguala à Região Nordeste em porcentagens de evangélicos



- Crescimento anual em torno de 7,43% - os evangélicos foram a religião de maior crescimento na década de 90
- grande desigualdade entre os municípios: alguns com 80% de evangélicos enquanto em outros não existe presença evangélica



Se o crescimento dos evangélicos no Brasil entre 1991 e 2000 continuar com a mesma média (cerca de 7,43% ao ano), a população evangélica brasileira em 2009 estará em torno de 49,9 milhões e chegará a aproximadamente 55 milhões no ano 2010. Em 2022, os evangélicos poderão chegar a 50% da população brasileira. [WWW.mai.org.br](http://www.mai.org.br)

Filosofia de Ministério

Engloba ênfases e valores contidos na visão do pastor e da igreja local. É a maneira de ser e agir da igreja e como ela cumprirá a missão deixada pelo Supremo Pastor.

Peter Wagner exemplifica a Filosofia de Ministérios com 4 exemplos:

1 – Igreja Catedral de Cristal – Los Angeles – Robert Schuller

Ministério direcionado a pessoas avessas à religião. Schuller não pregava convencionalmente. Usava o púlpito para testemunhar o que Jesus podia fazer na vida das pessoas. Seus sermões eram, e ainda são, discursos filosóficos recheados de teologia.

2 – Grace Community Church – Los Angeles – John MacArthur

A igreja é uma grande sala de aula. O pastor dedica-se a expor as Escrituras para um povo que leva cadernos para anotações.

3 – Vineyard Christian Fellowship – John Wimber

Chamada de “Igreja da Geração Jovem” na época, década de 80, os cultos aconteciam num ginásio, aonde o público jovem, ia como se estivessem vestidos para um show de rock.

4 – Paradise Baptist Church

Peter Wagner a denominou de “Igreja do empurrão Espiritual” pela ênfase que dava no poder do Espírito Santo.

Além destes exemplos, Ed René Kivitz, apresenta outros:

- a) Willow Creek Community Church – Chicago – pastoreada por Bill Hybels. Adota 4 princípios:

- 1 – Responsabilidade pessoal do cristão em testemunhar;
- 2 – Diferença entre as necessidades dos cristãos e não cristãos;
- 3 – Processo distinto da jornada espiritual de cada pessoa;
- 4 – Cada cristão é capacitado por Deus para ministrar no Corpo.

- b) Igreja Universal do Reino de Deus

Concentra sua ênfase na solução para problemas, apelando à tríade “cura – exorcismo – prosperidade”.

- c) Igrejas Pentecostais históricas

Enfatizam o poder do Espírito Santo, notadamente os dons de “Expressão verbal”, daí a ênfase nos dons de línguas, revelações e profecias e confronto com os poderes das trevas.

- d) Igrejas Neo-Pentecostais

Enfatizam os fenômenos espirituais, tais como dentes de ouro, sopros e quedas, arrebatamento, visões, unções e boa dose de prosperidade financeira.

- e) Igrejas reformadas

Enfatizam o saber teológico, a pregação e os estudos bíblicos.

Carreira Pastoral

“Levados pelo sonho da evangelização, os pastores têm uma rotina bem parecida com a dos executivos: longas jornadas, cobranças por resultados e estresse...”

Por Fabiana Corrêa

Revista vocês/a

Edição 89 Novembro 2005 página 64

Há um ano e meio, Lucas Cunha, de 27 anos, foi transferido de Brasília para São Paulo. A mudança significou uma guinada na sua carreira pelo tamanho do novo desafio: fazer crescer 14 vezes a presença de jovens na sede paulistana da organização. Essa era a meta da direção. Lucas decidiu que conseguiria mais. "Prometi a mim mesmo que a faria crescer 20 vezes", diz. Ele já está quase lá. Recentemente, teve aumento de salário como reconhecimento. Lucas trabalha cerca de dez horas diárias, incluindo o final de semana. Quando há encontros de líderes em outras cidades, lá está ele. Durante suas conversas, cita James Hunter, autor de *O Monge e o Executivo*, o livro sobre liderança mais festejado dos últimos anos, e repete chavões de executivos. "Adoro desafios e tenho paixão por liderar."

Lucas poderia ser um bem-sucedido gerente de multinacional. Não é. O brasiliense é **pastor** da igreja evangélica Sara Nossa Terra, que tem 1 500 pregadores trabalhando em mais de 550 templos. O crescimento das igrejas evangélicas no país transformou os pastores em verdadeiros executivos da fé. Nos últimos dez anos, o número de fiéis passou de 8,5% para 16% da população brasileira, cerca de 26 milhões de pessoas. Nas cerca de 150 000 igrejas em todo o Brasil, os pregadores ingressam com o sonho de evangelizar, mas acabam se deparando também com atividades bem mais mundanas, semelhantes às de qualquer profissional de marketing ou finanças.

Um estudo da Universidade de Brasília (UnB) mostra que o estresse entre pastores está em um nível bem parecido com o de gerentes de grandes empresas. Eles trabalham em média 16 horas diárias, divididas entre cultos, gravações de programas de rádio e TV, visitas e aconselhamento de fiéis e administração das sedes das igrejas. Além disso, têm metas de "negócios" e precisam apresentar relatórios e estratégias de crescimento.

"Essas igrejas têm uma visão de produtividade corporativista, precisam arrecadar para crescer. E absolutamente todos os pastores sentem essa pressão", diz o psicólogo e consultor especializado em espiritualidade nas empresas, Rogério Rodrigues da Silva, autor da tese na UnB sobre os pastores.

O estudo de Rogério abrangeu duas das principais correntes de igrejas evangélicas brasileiras. Uma é a das igrejas tradicionais, em que se encaixam denominações como as igrejas Batista, Presbiteriana e Metodista, mais discretas em sua expansão e rígidas nos costumes. A outra corrente é a neopentecostal, surgida na década de 70, que é pela Teoria da Prosperidade: prega que é possível conseguir saúde e sucesso financeiro com muita fé -- e rapidamente. As maiores foram fundadas por empreendedores com visão religiosa, como o bispo Edir Macedo, da Universal do Reino de Deus, e o casal Estevam e Sonia Hernandez, da Renascer em Cristo. Responsáveis pela explosão evangélica no Brasil, elas são as maiores empregadoras de pastores. São eles que dão suporte à arrecadação do dízimo, que financia sua expansão.

DEUS LHE PAGUE

Arrecadar mais significa atrair mais fiéis. No altar da Sara Nossa Terra, um cartaz deixa claro a missão da igreja. "Queremos ganhar almas", resume Lucas. Para isso, os líderes mais promissores são bem treinados. A Escola de Vencedores, espécie de curso de liderança mantido pela Sara, foi criada para isso. Nas igrejas neopentecostais, ganha mais quem tem carisma e consegue atrair mais almas pagadoras de dízimos para dentro dos templos. Esses pastores bem-sucedidos são como gerentes de linhas de produtos mais vendidos: têm salários melhores e sobem na hierarquia religiosa. Para garantir o sustento da instituição, alguns usam métodos pouco ortodoxos, iguais aos que são vistos no mundo corporativo. Durante um culto recente na sede da Igreja Universal do Reino de Deus, um templo para 10 000 pessoas em São Paulo, um **pastor** explicava para uma fiel endividada como pagar o dízimo (equivalente a 10% de todos os seus ganhos mensais) mesmo estando com a conta no vermelho. Depois de muita conversa, acabou convencendo a moça a fazer a doação.

Nem todos os pastores têm o mesmo apetite por contribuições, mas eles sabem que trazer mais dinheiro para a igreja também vai garantir seu próprio sustento. Sergio Esteves, de 52 anos, é **pastor** de uma unidade da Sara Nossa Terra em um bairro pobre de São Paulo. Como os fiéis são carentes e as contribuições, menores, ele ainda não

arrecada o suficiente para pagar as contas da igreja e custear seu próprio salário e o da esposa, Vera, que o auxilia nos cultos. Por isso, não pode abrir mão de seu emprego como tributarista em um escritório de advocacia e cumpre uma dupla jornada. Depois de um dia de trabalho, segue para o templo para pregar. "Quero levar a palavra para mais pessoas e, um dia, viver apenas de minha vocação de **pastor**", planeja.

Viver da vocação não significa uma vida nababesca para a maioria dos pastores. Apenas 20% dos entrevistados pela UnB chegam aos 3 000 reais de salário, menos do que gerentes de empresas de grande porte, que trabalham um número semelhante de horas. Há os que ganham muito mais do que isso, graças à arrecadação do templo que administram. "Chegam a receber 15 000, 25 000 reais", diz Rogério. Um salário que não é privilégio das igrejas milionárias, como a Universal. Instituições mais tradicionais, como a Batista, que tem cerca de 9 000 pastores, também pagam essa quantia a alguns escolhidos. Ganha mais quem consegue pregar em igrejas de bairros mais abastados, com mais membros capazes de contribuir. "Esses templos são disputados pelos pastores", diz Ed René Kivitz, da Igreja Batista da Água Branca, em São Paulo. É necessário acionar o networking para trabalhar em um deles, como em qualquer outra carreira.

Antes disso, é necessária uma formação básica. Para chegar ao púlpito das igrejas tradicionais, os pastores passam cinco anos em seminários ou faculdades de teologia, pertencentes às próprias igrejas, e defendem monografia à frente de uma banca examinadora. Depois da aprovação começa a procura por uma vaga em um dos templos. "Nas igrejas neopentecostais, não há tempo para tanto. É necessário formar novos pastores a cada dia para acompanhar sua expansão vertiginosa", diz Rogério, da UnB. Nessas igrejas, para subir na carreira é necessário galgar postos de uma hierarquia, o que se consegue com bons resultados. Quem não mantém a boa performance, em qualquer uma das correntes, corre o risco de ser demitido. "Temos de prestar contas anuais ao presbitério (espécie de conselho eleito pela comunidade religiosa) sobre número de fiéis, implantação de grupos de estudos, pregações", diz o **pastor** Edson Lopes, que se divide entre um templo presbiteriano em São Paulo e as aulas de teologia na Universidade Mackenzie, onde é professor e administra um departamento. "Há pastores sem igreja que ninguém quer contratar", diz.

BONS COSTUMES

Conseguir bons resultados na administração não é a única cobrança para os evangelistas modernos. Manter a postura de retidão e viver de acordo com rígidas normas morais é um peso ainda maior. "Há uma cobrança da comunidade para que ele seja um exemplo moral, quase um santo. Não pode ter carro rebaixado, tem de ser casado, não pode beber, tem de se dar bem com a família", explica Rogério. "Isso é angustiante, às vezes. Não tenho com quem me abrir, pois preciso manter a postura de equilíbrio", diz um **pastor** que não quis se identificar. Para piorar, convivem com a dicotomia entre a pregação por vocação e a necessidade de prover seu próprio sustento. Edson, da Presbiteriana, prefere manter a dupla carreira para não "explorar" a igreja. "Há pastores que pedem aumento para o conselho, mas é uma situação constrangedora", avalia.

Toda essa cobrança não é capaz de acabar com a satisfação de ser um líder espiritual. Mesmo com os desgastes físico e psicológico que enfrentam, os pastores apresentam altos índices de felicidade e orgulho do trabalho. "A espiritualidade os ajuda a encontrar um sentido maior no que fazem e uma vivência de muito prazer", diz Rogério, da UnB, no vácuo de James Hunter, que escreveu sobre o líder espiritualizado. Em outras palavras, eles se apóiam em valores, princípios e em uma visão de longo prazo para manter a motivação, outra tendência que também aparece no mundo corporativo.

O PERFIL DE QUEM SOBE AO ALTAR

O estudo feito pelo psicólogo e consultor Rogério Rodrigues da Silva, especializado em espiritualidade no trabalho, da Universidade de Brasília, envolveu 200 pastores de diversas regiões brasileiras. Veja alguns dados de pregadores das igrejas Batista e Sara Nossa Terra:

| | SARA NOSSA TERRA | BATISTA |
|--------------------------------|---|----------------|
| FORMAÇÃO | | |
| Superior completo | 23% | 62% |
| FORMAÇÃO | | |
| Mestrado ou doutorado | 1% | 17% |
| GRAU DE REALIZAÇÃO | 88% | 88,2% |
| SALÁRIO até 1 500 reais | 39% | 28% |
| SALÁRIO até 4 000 reais | 26% | 14,4% |
| SENSAÇÃO DE LIBERDADE | 80% | 76% |
| PRINCIPAIS RECLAMAÇÕES | Ritmo excessivo de trabalho; fiscalização intensa do desempenho; falta de comunicação; individualismo | |

Pr.Sila D.Rabello

E-mail: silmar56@ig.com.br

Tel. (19) 3421-8361

Este material pode ser reproduzido para uso nos ETEDs e ou igrejas, citando as fontes.